



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ – UFPA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE – ICA
PROGRAMA DE MESTRADO EM REDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES**

LOURDILENY BISPO MACIEL

**EDUCAÇÃO MUSICAL NO ENSINO MÉDIO INTEGRAL ATRAVÉS DO CANTO
CORAL**

**BELÉM
2023**

LOURDILENY BISPO MACIEL

**EDUCAÇÃO MUSICAL NO ENSINO MÉDIO INTEGRAL ATRAVÉS DO CANTO
CORAL**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes, Curso de Mestrado Profissional em Artes, subárea: música, da Universidade Federal do Pará, como requisito final para obtenção do título de Mestre em Artes.

Orientadora:
Prof.^a Dra. Rosane Nascimento de Almeida

Co-orientador: Prof. Dr. Joel Cardoso

BELÉM
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)
autor(a)

M152e Maciel, Lourdileny Bispo.
Educação Musical no Ensino Médio Integral através do
Canto Coral / Lourdileny Bispo Maciel. — 2023.
81 f. : il. color.

Orientador(a): Prof^ª. Dra. Rosane Nascimento de
Almeida

Coorientador(a): Prof. Dr. Joel Cardoso
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará,
Instituto de Ciências da Arte, Programa de Pós-Graduação
em Artes, Belém, 2023.

1. Canto coral. 2. Ensino de música. 3. Prática
musical significativa. I. Título.

CDD 782.5



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARÁ INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA
ARTE PROFARTES

No dia 17 de novembro de 2023, às 19:00 h., realizou-se, no Instituto de Ciências da Arte, Praça da República, Centro, Belém, Pará, a defesa da etapa de Dissertação de Mestrado, intitulada **EDUCAÇÃO MUSICAL NO ENSINO MÉDIO INTEGRAL ATRAVÉS DO CANTO CORAL**, da mestranda **Lourdileny Bispo Maciel**, discente vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Artes em Rede Nacional da UFPA, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Artes. Após arguir a mestranda, a banca decidiu aprovar a defesa com Conceito Excelente, observando que a mestranda deve acatar as recomendações formuladas pelos membros da banca para a apresentação do texto final.

Examinadores	Assinaturas
Prof. ^a Dr. ^a ROSANE NASCIMENTO DE ALMEIDA (orientadora acadêmica)	 Documento assinado digitalmente Rosane Nascimento de Almeida Data: 17/11/2023 20:34:41-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br
JOEL CARDOSO DA SILVA Co-orientador(UFPA)	 Documento assinado digitalmente Joel Cardoso da Silva Data: 18/11/2023 08:06:42-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br
FRANCICO EWERTON SANTOS (examinador interno)	 Documento assinado digitalmente FRANCISCO EWERTON ALMEIDA DOS SANTOS Data: 18/11/2023 18:07:02-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br
MARIA DOMINGAS FERREIRA DE SALES Examinador Externo	 Documento assinado digitalmente MARIA DOMINGAS FERREIRA DE SALES Data: 18/11/2023 15:51:42-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br

Ciente, Belém/PA, 17/novembro/2023

 Documento assinado digitalmente
LOURDILENY BISPO MACIEL
Data: 19/12/2023 11:17:18-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Registra-se após apreciação pelo Colegiado de Gestão do PROFARTES

LOURDILENY BISPO MACIEL

**EDUCAÇÃO MUSICAL NO ENSINO MÉDIO INTEGRAL ATRAVÉS DO CANTO
CORAL**

Dissertação de Mestrado apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em Artes, Curso de
Mestrado Profissional em Artes, subárea: música,
da Universidade Federal do Pará, como requisito
final para obtenção do título de Mestre em Artes.

Orientadora:
Prof.^a Dra. Rosane Nascimento de Almeida

Co-orientador: Prof. Dr. Joel Cardoso

RESULTADO: (x) Aprovado () Reprovado

Data: / /

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Rosane Nascimento de Almeida
Orientadora Acadêmica

Prof. Dr. Joel Cardoso
Coorientador

Profa. Dra. Maria Domingas Ferreira de Sales
Examinadora Externa

Prof. Dr. Francisco Ewerton Almeida dos Santos
Examinador Interno

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos são expressões do nosso reconhecimento a todos que, quer de forma direta ou indireta, contribuíram para a nossa jornada acadêmica e de vida, para o nosso crescimento intelectual, pessoas que estiveram conosco nos motivando, nos incentivando, tornando menores os obstáculos, se solidarizando conosco, nos acompanhando nos momentos difíceis.

Portanto, primeiramente, gratidão ao Senhor meu Deus, rei dos reis, por seu amor infinito.

Gratidão pela vida, presente de Deus.

Gratidão aos professores do curso de mestrado, incansáveis na labuta educacional.

Gratidão aos meus familiares, a fortaleza de que preciso, o abraço acolhedor, o carinho e o conselho no momento certo e as alegrias que rejuvenescem a alma.

Gratidão ao esposo, que abraçou a causa, que trocou os serviços, que vibrou, apoiou, esperou, comemorou e incentivou.

Gratidão à minha filha, que, na mansidão de sua infância, foi amorosa em todo o processo.

Gratidão aos amigos, torcedores fiéis e ouvintes incansáveis.

Gratidão à minha orientadora, professora Rosane Nascimento de Almeida, pelo acompanhamento, intervenções, sugestões e direcionamentos.

Gratidão ao meu co-orientador, professor Joel Cardoso pelo carinho, conselhos, orientações, intervenções e paciência.

Gratidão aos professores Francisco Ewerton Almeida dos Santos e Maria Domingas Ferreira de Salles, membros que compuseram a banca de qualificação, pelos encaminhamentos dados a este trabalho.

Gratidão aos meus alunos, que foram os protagonistas amáveis e criativos no percurso desta pesquisa.

Gratidão ao caminho trilhado nessa estrada da vida, que exige de nós mansidão, força, calma, silêncio, benevolência, perseverança, reflexão, resiliência e principalmente o exercício do amor, que é a ação diária de oferecer o melhor para si mesmo e para os outros.

Música para ouvir no trabalho
Música para jogar baralho
Música para arrastar corrente
Música para subir serpente
Música para girar bambolê
Música para querer morrer
Música para escutar no campo
Música para baixar o santo
Música para compor o ambiente
Música para escovar o dente
Música para fazer chover
Música para ninar nenê
Música para tocar novela
Música de passarela
Música para vestir veludo
Música pra surdo-mudo
Música para estar distante
Música para estourar falante
Música para tocar no estádio
Música para escutar rádio
Música para ouvir no dentista
Música para dançar na pista
Música para cantar no chuveiro
Música para ganhar dinheiro
Música pra fazer sexo
Música para fazer sucesso
Música pra funeral
Música para pular carnaval
Música para esquecer de si
Música pra boi dormir
Música para tocar na parada
Música pra dar risada
Música para ouvir
Música para ouvir
Música para ouvir
Música para ouvir

(Arnaldo Antunes e Edgard Scandurra)

RESUMO

Este trabalho investigou o repertório musical pesquisado e formado pelos alunos de uma turma de 1º ano do Ensino Médio integral, do turno da manhã, na EEEM Benvenida de Araújo Pontes, no município de Abaetetuba, região do Baixo Tocantins, no estado do Pará, cuja finalidade é utilizá-lo como ponto de partida para a prática musical nas aulas de Arte. Objetivamos, ainda, além de apresentar sugestões artístico-musicais, identificar o repertório musical que é ouvido pelos alunos; analisar esse repertório sob perspectiva musical. A pesquisa, de caráter qualitativo, levou em conta os resultados de um trabalho de campo, centrado em uma pesquisa-ação. Os pressupostos teóricos pautaram-se, principalmente, nos estudos de SCHAFER (1991), FISCHER (1987) e FERREIRA (2008). Como resultados da pesquisa, vislumbramos uma prática musical significativa para os alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Canto coral; Ensino de Música; Prática musical significativa.

ABSTRACT

The aim of this work is to investigate the musical repertoire researched and formed by the students of a 1st year class of full-time secondary school, on the morning shift, at EEEMI Benvinda de Araújo Pontes, in the municipality of Abaetetuba, in the Lower Tocantins region, in the state of Pará, with the aim of using it as a starting point for musical practice in Art classes. In addition to presenting artistic and musical suggestions, the aim is to identify the musical repertoire heard by the students and to analyze this repertoire from a musical perspective. The research, which is qualitative in nature, considers the results of fieldwork centered on action research. The theoretical assumptions were based mainly on the studies of SCHAFER (1991), FISCHER (1987) and FERREIRA (2008). As a result of the research, we envisioned a meaningful musical practice for the students.

KEY WORDS: Choral singing; Music Teaching; Meaningful musical practice.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Mapa de localização das ilhas do município de Abaetetuba-PA	22
Figura 2 –	Imagem do Portal do município de Abaetetuba-PA	23
Figura 3 –	Escola Benvinda de Araújo Pontes	24
Figura 4 –	Pátio central da escola Benvinda de Araújo Pontes	25
Figura 5 –	Refeitório da escola Benvinda de Araújo Pontes	25
Figura 6 –	Terceiro bloco da escola Benvinda de Araújo Pontes	26
Figura 7 –	Auditório da escola Benvinda de Araújo Pontes	28

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE	Atendimento Educacional Especializado
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
EEEFM	Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio
MEC	Ministério da Educação
SEDUC	Secretaria de Educação
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 TRÊS MOTIVOS PARA ESTUDAR MÚSICA NA ESCOLA.....	16
2.1 Aquisição de bons hábitos.....	16
2.2 Ampliação da experiência expressiva.....	18
2.3 A alegria.....	19
3 A PESQUISA E SEUS DESDOBRAMENTOS	22
3.1 A cidade: o <i>locus</i> da pesquisa.....	22
3.2. A Escola Benvinda de Araújo Pontes: o nosso palco	24
3.2.1 Os docentes e funcionários.....	25
3.3 O perfil dos alunos do Ensino Médio: o nosso grupo	27
3.4 O canto coral como gênero musical selecionado	29
4 A IMPLEMENTAÇÃO DA PESQUISA: PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO	32
4.1. Planejamento	33
4.2 Atividades Desenvolvidas: relato das experiências	34
4.3 Resultados da Pesquisa.....	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS.....	46
ANEXOS	48

1 INTRODUÇÃO

Arte de modo geral e a música aí compreendida é uma atividade essencialmente humana, através da qual o homem constrói significações na sua relação com o mundo. O fazer arte é uma atividade intencional, uma atividade criativa, uma construção de formas significativas. E aqui o termo “forma” tem um sentido amplo: construção de formas sonoras, no caso da música; de formas visuais, nas artes plásticas; e daí por diante. (PENNA, 2014, p. 20).

O papel da escola vai muito além do ensino e aprendizagem de conteúdos e conhecimentos científicos. É na escola que, desde cedo, a socialização acontece entre os alunos – é o espaço no qual também acontece a formação intelectual moral e cidadã. Nesse contexto, a linguagem artística exerce grande poder de interação, na medida em que contribui para a ampliação desse cenário para além dos muros da escola.

Essas construções artísticas tornam-se significativas na vida do ser humano, a exemplo da linguagem musical, visto que acontece em paralelo com o seu cotidiano, sem que ele possa se esquivar de suas influências positivas ou negativas. Nesse sentido, o indivíduo social, ao se apropriar das linguagens artísticas, constrói uma afirmação de si mesmo. Segundo afirma Ferreira (2008, p. 13) “a música é por essa razão um tipo de expressão humana das mais ricas e universais, e das mais complexas e intrincadas” – ideia que bem se aplica nesse contexto.

Sob essa perspectiva, esta pesquisa teve como objeto o repertório musical ouvido por um grupo de alunos, levando em conta tanto as diversas preferências musicais desse grupo, quanto às influências dessas escolhas em suas vidas. Dessa forma, e, perpassando muito *an passant*¹ por um recorte sociológico, tais preferências musicais também serão, nesta pesquisa, associadas aos gostos relacionados a traços identitários, bem como a modos de pertencimento nos diversos grupos sociais.

Logo nos primeiros contatos com os alunos da rede pública de ensino de Abaetetuba, nas aulas de Arte, percebemos que muitos já possuíam uma vivência com as artes visuais, mas que há carência de experiências musicais dentro da escola. Assim, buscamos adequar o repertório de pertencimento dos alunos a um

¹ De passagem

estudo de desenvolvimento artístico-cultural que partisse desse ponto, para desenvolver aspectos musicais, culturais e sociais como: afinação, ouvido interno, postura corporal, análise crítica, inclusão, a descoberta e afirmação das identidades individuais e as questões de pertencimento ao grupo social via autoimagem. Durante a adolescência os jovens vivenciam um turbilhão de mudanças físicas e emocionais.

A vida é feita de momentos simples que nos comovem. São esses momentos que verdadeiramente marcam e trazem o sentimento de identidade ao ser humano. Esses momentos que dão sentido à vida das pessoas são aqueles que também vão constituir seu caráter, dignidade, personalidade. São eles que farão surgir o sentimento de pertencimento e consequentemente trarão uma identidade de singularidade. (MORICONI, 2014, p. 09).

Na linha de raciocínio de Moriconi (2014), a música, quando inserida em diferentes contextos sociais, tem grande poder de transformação, muitas vezes direcionado ao consumo, à moda e mesmo aos gostos individuais e comportamentos sociais. Nesse sentido, referindo-se à cultura musical dos alunos aplicada nas aulas de música, surgem as perguntas: a) Quais influências se sobressaem nesse repertório e como desenvolvemos o saber individual através da música? b) Se a música e outras artes mantêm vivas as tradições culturais dos grupos sociais, então, por que não usar toda essa gama de possibilidades dentro da escola?

Em relação ao jovem estudante do Ensino Médio, é preciso considerar que este aluno ainda não alcançou seu pleno desenvolvimento, visto que está vivenciando uma fase em que abarca valores, comportamentos, interesses, necessidades e uma visão de mundo muito particular. Sobre isso, Fischer (1987, p. 20) assinala que “a arte é necessária para que o homem se torne capaz de conhecer e mudar o mundo. A arte também é necessária em virtude da magia que lhe é inerente”.

Quanto às proposições legais sobre a Educação Básica no Brasil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como um conjunto de orientações elaboradas pelo Ministério da educação (MEC) buscou nortear a educação geral básica em todas as escolas do território nacional brasileiro. A homologação desse documento ocorreu em 2018, a partir da qual os profissionais da educação passaram a utilizá-lo como guia em suas práticas educacionais, em sala de aula, englobando as principais

competências e habilidades que devem ser trabalhadas com os alunos no currículo escolar.

No que se refere ao Ensino da Arte, a BNCC faz referência a todos os segmentos: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, objetivando preparar crianças e jovens ao longo da sua trajetória estudantil para se tornarem seres humanos mais conscientes e autônomos.

Dentre as várias medidas adotadas pelo MEC, a partir da homologação da BNCC, a reforma do ensino médio propõe o desenvolvimento das habilidades dos jovens para os mais variados percalços que irão enfrentar ao longo da vida, o que significa que além das disciplinas tradicionais, foram incluídas competências que proporcionam a esse grupo mais consciência e responsabilidade, baseando-se em um pensamento crítico, autoconhecimento, empatia, cooperação e a cultura digital.

Nesse intento, as dez competências gerais, em seu conjunto interdisciplinar, vislumbram conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, cujas orientações priorizam: conhecimento, repertório cultural, pensamento científico, pensamento crítico e criativo, cultura digital, comunicação, argumentação, trabalho de projeto de vida, empatia e cooperação, responsabilidade e cidadania, autoconhecimento e autocuidado.

Essa formação geral básica consiste nas seguintes áreas de conhecimento: linguagens e suas tecnologias (língua portuguesa, artes, educação física e língua inglesa); matemática e suas tecnologias; ciências naturais e suas tecnologias (biologia, física e química); e ciências humanas e social aplicadas (história, geografia, sociologia e filosofia).

Além dessa formação geral básica, há os Itinerários Formativos: escolhas dos alunos para um aprofundamento em uma determinada área de conhecimento, a partir da disponibilização por parte das escolas, podendo haver o desdobramento dessa escolha para variadas opções e prováveis possibilidade de se inicializar.

Portanto, pudemos verificar que o protagonismo dos estudantes é o foco da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ou seja, as práticas educativas devem ir além da preparação dos alunos para as provas do vestibular e para a vida profissional. O objetivo é que os alunos alcancem novas competências e que os

jovens desenhem os seus projetos de vida. Para isso, devem alcançar autonomia e ampliação de possibilidades, tornando-se agentes de sua própria história.

Ressalta-se, pois, que o documento da BNCC traça prioridades ao aluno do ensino médio, ao propor a intensificação de conhecimentos, vislumbrando seus sentimentos, sua capacidade intelectual e expressiva e seus interesses, os quais também acontecem, nos vínculos sociais e afetivos, por uma ampliação e aprofundamento dessas relações. Outro quesito importante na vida desse jovem é a sua ação reflexiva sobre a vida e sobre o trabalho que pretende ter, que almeja para o futuro. Com esse leque de questões externas e internas, o jovem se depara com questionamentos que faz sobre si próprio, sobre seus projetos de vida, já que está inserido em contextos socioculturais abundantes que o cerca. Aí se incluem os conteúdos de natureza artística:

A arte enquanto área do conhecimento humano, contribui para o desenvolvimento da autonomia reflexiva, criativa e expressiva dos estudantes, por meio da conexão entre o pensamento, a sensibilidade, a intuição e a ludicidade. ela é, também, propulsora da ampliação do conhecimento do sujeito sobre si, o outro e o mundo compartilhado. São na aprendizagem, na pesquisa e no fazer artístico que as percepções e compreensões do mundo se ampliam e se interconectam, em uma perspectiva crítica, sensível e prática em relação a vida, que permite aos sujeitos estar abertos as percepções e experiências, mediante a capacidade de imaginar e ressignificar os cotidianos e rotinas (BNCC, 2018, p. 482).

Tudo aquilo que corresponde à oportunidade de estarem juntos, de falarem a mesma língua, de compartilharem da mesma cultura, de estarem inseridos no mesmo contexto social, com interesse comuns, isso tudo permite que eles embarquem em várias atuações tanto da pública quanto em produções culturais, ou seja, as músicas, as danças, interesse audiovisuais, moda e tantas outras produções e atividades socioculturais.

Nesse sentido, os jovens da contemporaneidade precisam de inteligência emocional e 'jogo de cintura', haja vista que as cobranças e exigências são cada vez maiores. O mundo da tecnologia invade o dia a dia e se faz premente a necessidade da busca de novos conhecimentos:

Compreender a juventude de hoje é compreender o mundo de hoje. Os dilemas e perspectivas da juventude contemporânea estão inscritos em um tempo que conjuga um acelerado processo de globalização e crescentes desigualdades sociais (NOVAES; VITAL, 2005, p. 109).

A partir disso, nós, educadores e pesquisadores, pensando especialmente nesse direcionamento em relação aos jovens, precisamos nos adequar à avalanche de mudanças que ocorrem todos os dias, em uma velocidade cada vez maior. Isso inclui considerar que cada indivíduo é, ao mesmo tempo, único e plural, e busca em si uma identidade fundamentada nas características comportamentais que o une ao seu grupo social, estabelecendo seu pertencimento e entendimento de si enquanto membro criativo: produtor e receptor de cultura.

Nesse sentido, o indivíduo e o grupo social interagem de maneira contínua e simbiótica na produção e consumo de sua cultura, em atos de transmutação permanente, acompanhando o movimento cada vez mais veloz das transformações tecnológicas e globalizadas da sociedade atual. Cabe ao professor, portanto, ter a sensibilidade de guiar seus alunos nos caminhos desses conhecimentos mutáveis, contínuos que devem ser direcionados à estruturação do indivíduo como um todo.

A música é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, sons que ganham forma, sentido e significado tanto no âmbito da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura.

A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos da cultura musical dos alunos. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada a diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade (BNCC, 2018, p. 196).

Assim, para trabalharmos com a cultura musical da vida do aluno, faz-se necessário considerar a ampliação de sua percepção, a experimentação empírica das diversas sonoridades que o rodeiam, a reprodução, o ato de manipular sons e o posterior desenvolvimento da criatividade como forma de expressão e pertencimento social. Ao englobar a cultura musical trazida e vivenciada pelo aluno, objetivamos expandir seus saberes artístico-musicais.

O momento do desenvolvimento do adolescente que passa para a fase adulta com seus questionamentos e suas necessidades de identificação no grupo social e pertencimento ao seu mundo cultural, necessita de um ensino que parta das suas vivências para uma ampliação significativa de seu conhecimento. Pensando nisso, é que esta pesquisa se justifica.

2 TRÊS MOTIVOS PARA ESTUDAR MÚSICA NA ESCOLA

A música ouvida pelos alunos no seu cotidiano extraescolar não pode e nem deve ser abstraída do conteúdo trabalhado na e pela escola, pelo fato de que ela pertence ao universo cultural dos alunos. O gosto deles pela música popular deve ter o direito de adentrar as salas de aula, pois é parte de sua experiência concreta e de suas motivações reais. (SANTOS, 2007, p. 58).

Essa afirmação de Santos (2007) é uma confirmação do tratamos anteriormente: a necessidade de se levar ao cenário escolar as experiências extraescolares dos jovens alunos, buscando proporcionar aos alunos um ensino de música que esteja atrelado ao cotidiano deles.

Para Souza e Torres, essa referência ao conhecimento de mundo do aluno também deve ser utilizada na escola, principalmente quanto ao uso das mídias:

o uso da música intermediado pelas mídias na idade juvenil, trabalhada sob a perspectiva orientada para a ação e apresenta um largo espectro de possibilidades de utilização, uma vez que mídias e sua música podem ser um campo diferenciado para a apropriação musical. (SOUZA; TORRES, 2009, p. 58.).

Para Snyders (1997), é papel da escola considerar a música como objeto de ensino, pois é por meio desse gênero artístico que se podem apreender as alegrias da vida.

Baseando-nos nesses três autores que teorizaram sobre a música no âmbito escolar, os motivos que justificam esse trabalho foram: a aquisição de bons hábitos, a ampliação da experiência expressiva e significativa de cada aluno e a alegria que só a música pode proporcionar.

2.1 Aquisição de bons hábitos

Constituímo-nos e nos construímos no dia a dia, individualmente e, ao mesmo tempo, coletivamente. Se, por um lado, temos a nossa individualidade, que nos define que nos confere identidade, por outro lado, somos seres inseridos em um contexto social que igualmente nos forma, nos conforma, nos define. Até inconscientemente, assimilamos hábitos dos quais sequer não nos damos conta.

Para Loureiro,

A música vem desempenhando, ao longo da história, um importante papel no desenvolvimento do ser humano, seja no aspecto religioso, seja no moral e no social, contribuindo para a aquisição de hábitos e valores indispensáveis ao exercício de cidadania (LOUREIRO, 2003, p. 33).

Uma vez que a música pertence a todos, as possibilidades de se trabalhar o ensino são amplas porque a “música não é propriedade privada de certas pessoas ou grupos” (SCHAFER, 1991, p. 23). Nesse sentido, a música nos toca, nos envolve e personaliza ambientes, já que, ouvindo música, sem dar a ela muita atenção, podemos nos deixar envolver e reativar ao extremo a sensibilidade. É assim a magia da arte.

Consideramos a arte como possibilidades que nos torna mais sensíveis a nós mesmos e as outras pessoas, visto que nos ajuda a trabalhar nossos próprios sentimentos. O ser humano é constituído de diferentes partes, como a pele, os nervos, os ossos, mas quando nos referimos a arte e o que ela causa em nós, nos damos conta de como essa expressão afeta positivamente nossas vidas, nos permitindo refletir, sonhar, acalmar, imaginar, desejar, nos propiciando mansidão, euforia, êxtase, e tantos outros sentimentos. Tais emoções são experiências fisiológicas, reações químicas e elétricas do cérebro a um estímulo externo, que provocam sensações no corpo todo, resposta da realidade vivida.

Esse conjunto de sensações pode favorecer a construção de hábitos saudáveis. Mas tudo isso depende da forma como vivenciamos a nossa realidade e o que nos é apresentado ao longo de nossas vidas, mediante as experiências que guardamos e de como fazemos as pontes para que possamos perceber a dimensão que a arte causa em nós. Cada um tem, com certeza, uma explicação condizente com o que vê, sente, escuta, logo o corpo todo está em sintonia com a arte, a partir do momento que o ser humano se propõe a vivenciá-la.

As experiências musicais adquiridas pelos alunos na escola são reflexo do objetivo que se quer alcançar que é proporcionar prazer para a audição das pessoas, evocar os melhores sentimentos, causar alegria e euforia. A música proporciona relaxamento e equilíbrio, o que permite, paralelamente, o equilíbrio e desenvolvimento da mente. Então os alunos estarão recebendo grandes benefícios como: conhecimento, enriquecimento cultural, musicalidade, escuta ativa, concentração, criatividade, memorização, expansão do vocabulário, habilidade de

comunicação e uma série de vantagens que são alcançadas através da música. Portanto, traz bem-estar, saúde emocional e benefícios em outras áreas de conhecimento. No contexto escolar, a extensão desses benefícios perpassa por outras áreas de conhecimento.

2.2 Ampliação da experiência expressiva

Na medida em que a função do ensino de música na escola é justamente ampliar o universo musical do aluno, dando-lhe acesso à maior diversidade possível de manifestações musicais, pois a música, em suas mais variadas formas, é um patrimônio cultural capaz de enriquecer a vida de cada um, ampliando a sua experiência expressiva e significativa (PENNA, 2014, p. 27).

A sala de aula pode se transformar em um laboratório socio-científico. Schafer (1991, p. 279) afirma acertadamente que “a aula de música é sempre uma sociedade em microcosmo”. As experiências nos levaram à percepção de uma gama de possibilidades que são apresentadas quando conseguimos interagir, conhecer e poder trocar conhecimento com nossos alunos. As vivências decorrem da história vivida a partir de muitos acontecimentos educacionais e sociais.

Porém, surge a pergunta: se o aluno já possui seu próprio repertório musical, para que estudar música? Acreditamos que esse jovem, quando ligado à música, irá conseguir aprimorar seu interesse e apreço pela cultura e pela arte, ampliando o seu conhecimento e enriquecendo culturalmente seu meio social e, quiçá, seu núcleo familiar.

Segundo Ferreira (2008, p. 17), “nunca devemos esquecer que a música é, além da arte de combinar os sons, uma maneira de exprimir-se e interagir com o outro, e assim devemos compreendê-la”.

Nesse processo de interação social e artística, o jovem domina essa ação em seu cotidiano. Segundo Ferreira (2008, p. 34), os jovens são ativos e dinâmicos por natureza. O ato de estimulá-los se faz necessário, não só instigá-los, mas também para proporcionar a canalização dessa energia produtiva e essencial para o aprendizado.

A música é (...) um tipo de expressão humana dos mais ricos e universais e também dos mais complexos e intrincados. Portanto, valerá muito ao professor utilizar a música em suas aulas, mas é preciso dedicar-se ao seu

estudo, procurando compreendê-la em sua amplitude, desenvolvendo o prazeroso trabalho de sempre escutar os mais variados sons em suas combinações infinitas, com “ouvidos atentos”, e também ler o que for possível a respeito (FERREIRA, 2008, p. 13).

Nesse processo, a formação do professor é imprescindível para que o trabalho aconteça, ou seja, a bagagem de conhecimento que o educador traz, deve contribuir para o enriquecimento no contexto musical dos alunos e esses, por sua vez, retribuem significativamente com suas experiências, lembrando que os nossos alunos são pessoas distintas com histórias diversas. O professor deve proporcionar aos alunos a alegria de estudar; ter empatia; cuidar para que haja uma comunicação mais efetiva e clara; manter postura e movimentos corretamente, o que consiste em ser exemplo aos alunos; levar o aluno a pensar diferente, saindo do seu lugar confortável.

A riqueza da música está em propor novos olhares, novas experiências, novos desafios, erros e acertos em suas criações, mesmo as mais simples para os alunos. O ato de tornar essas experiências significativas e enriquecedoras possibilita aos alunos independência e socialização quando promovemos o trabalho em equipe. Concomitantemente, proporcionamos ao discente mais segurança, amplitude do seu repertório cultural, conhecimento da história da música trabalhada, mais conhecimento sobre si e sobre o seu próprio corpo. A percepção de si e do seu entorno.

2.3 A alegria

Em *A escola pode ensinar as alegrias da música?...* Snyders (1997) trata de um tema fundamental para a vida dos jovens, já que diz respeito às suas experiências culturais. Nessa obra, Snyders (1997) fala da sua própria trajetória pessoal, a destacar um tema que lhe foi muito caro, o que também rendeu outros escritos que tratam sobre a música e o papel que seu ensino pode realizar no ambiente escolar.

Além de destacar as características culturais, bem ao gosto do que deseja os currículos escolares, Snyders (1997) traça reflexões importantíssimas a respeito da função social da música como papel político de denunciar as mazelas sociais do

mundo. Para ele, a escola deve fazer uso desses dois aspectos: o cultural e o político, propondo aos alunos e jovens as progressivas alegrias resultantes dos encontros com a música, ou mais amplamente, com a obra de arte.

Todavia, para que esse duplo papel da escola seja cumprido de forma satisfatória, o professor deve estar familiarizado com o universo musical das pessoas envolvidas no processo, a fim de desenvolver sua tarefa adequadamente, além de apresentar novos tipos de experiências musicais aos alunos.

Nesse sentido, Snyders (1988) aponta a alegria como um dos aspectos mais importantes da música. Acreditando nisso, reiteramos que a escola deve apresentar aos alunos essa alegria de formas variadas. No entanto, como assevera o autor, a escola não pode se deixar levar pelo espontaneísmo ou à satisfação dos desejos imediatos dos alunos, pois essa conduta pode atrapalhar os efeitos de uma orientação para a vida e para o mundo.

Desta forma, tendo como intuito apresentar tais fundamentos, é válido ressaltar a citação dos estudos realizada pelo Programa de Desenvolvimento Educacional, desenvolvida por Irene Liesemberd Souto Maior², que cita Snyders (1988), a saber:

A “renovação dos conteúdos culturais” como fonte primeira de alegria. Mas acrescenta que, se a escolaridade obrigatória para crianças e jovens deve propiciar intensa satisfação cultural, seus interesses e necessidades não podem ser desprezados. A escola tem feito isso? De que forma? (SNYDERS, 1988).

Souto Maior acrescenta, ainda:

Considerando a falta de perspectiva no mundo do trabalho, verificamos que nossos alunos não veem sentido em aprender conteúdo. Como levar em conta os interesses dos alunos e, ao mesmo tempo, garantir-lhes o domínio do conhecimento sistematizado? É importante lembrar que o processo de humanização implica fazer o aluno ir além de sua vivência. (MAIOR, s/d, p. 3).

Ir além de sua vivência implica conhecer um pouco mais quem é esse aluno, procurar conhecer quais são os seus interesses, suas ideias, anseios, frustrações, o que e como esse jovem aluno pensa sobre a sua realidade, o que pensa sobre a

² SOUTO MAIOR. Irene Liesemberg. **Buscando a alegria na sala de aula.** s/d.

escola, quais as suas sugestões, o que diz sobre esse espaço que lhe proporciona conhecimento. Algumas vezes, se faz necessário apenas escutar para que o distanciamento aluno e professor seja vencido e um novo momento seja construído com respeito, confiança e responsabilidade. A juventude tem uma história de mundo centrada nas questões sociais, políticas, econômicas e culturais, envolvendo vários espaços como: as ruas, as comunidades, a sociedade, as redes sociais e a internet.

É possível, portanto, que, através do ensino da arte os jovens tenham mais possibilidades de escolhas para o futuro, na medida em que o contato artístico oferece maiores chances de autoconhecimento.

3 A PESQUISA E SEUS DESDOBRAMENTOS

A função do ensino de música na escola é justamente ampliar o universo musical do aluno, dando-lhe acesso à maior diversidade possível de manifestações musicais, pois a música, em suas mais variadas formas, é um patrimônio cultural capaz de enriquecer a vida de cada um, ampliando a sua experiência expressiva e significativa. (PENNA, 2012, p.27).

Para Thiollent (2009, p. 16), “a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica, concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com uma resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”.

Nesse sentido, os alunos precisam participar de forma efetiva e significativa quanto àquilo que se propõem a estudar, executar, pesquisar e a escola deve estar permanentemente atenta a essas necessidades sociais. Devemos ter em mente, principalmente, que as escolhas não podem ser compartimentadas ou somente unilaterais, mas que as decisões têm que ser em conjunto com a comunidade escolar. Hoje o Ensino Médio propõe projetos que compreendem o interesse do aluno e a necessidade do conhecimento para a posteridade.

Visando esse propósito, elegemos as turmas A, B, C e D da primeira série do ensino médio integral como os protagonistas desta pesquisa.

3.1 A cidade: o *locus* da pesquisa

O *locus* da nossa pesquisa é a cidade de Abaetetuba, a FIGURA 1, cidade às margens do Rio Tocantins (polo do baixo Tocantins) pertencente à microrregião de Cametá, cujo início se deu no distrito de Beja. O ano provável do início da formação da cidade é 1635, com a chegada dos padres Capuchinhos, advindos do Convento do Una, de Belém, que se uniram aos indígenas nômades que percorriam os rios da região. Hoje a cidade é constituída por dois distritos: Abaetetuba e Beja, um balneário que se localiza numa indígena de Sumaúma.

Famosa por sua produção de cachaça, Abaetetuba, sexta cidade mais populosa do estado, é conhecida como a Pérola do Tocantins e, também, como a capital mundial do brinquedo, devido à sua produção de brinquedos artesanais de

letreiro com o nome do município, além de uma escultura de Nossa Senhora de Conceição, aos pés da qual se encontra a bandeira da diocese de Abaetetuba.

É nesse território multicultural que acontecem as festas e atividades cívico, religiosas e culturais do município. As festividades, como é comum em todas as comunidades, são regadas a muita música. Músicas regionais, tradicionais e, também, músicas que estão em voga no momento.

3.2. A Escola Benvinda de Araújo Pontes: o nosso palco

Para melhor localizarmos o espaço onde realizamos as atividades propostas pela pesquisa, apresentamos a seguir alguns registros fotográficos, a fim de promover melhor visualização dos relatos que faremos mais adiante.

FIGURA 3 - Escola Benvinda de Araújo Pontes



Fonte - Acervo da pesquisa

A escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Benvinda de Araújo Pontes, construída em um terreno cedido pela base militar de Abaetetuba, Tiro de Guerra, no bairro São Lourenço (Travessa Santos Dummont, 1315), nasceu de um projeto arquitetônico elaborado pela professora Edilza do Socorro Melo Correia, então funcionária da Secretaria de Educação (SEDUC). Foi inaugurada oficialmente

em 09 de janeiro de 1999, com profissionais recém-formados, os quais iniciaram as atividades pedagógicas em março desse mesmo ano.

O nome da escola é uma homenagem à dedicada professora e enfermeira, pertencente a uma tradicional família da cidade, que, posteriormente, atuou como professora e diretora da instituição.

FIGURA 4 - Pátio central da escola Benvinda de Araújo Pontes



Fonte - Acervo da pesquisa

A imagem acima mostra o pátio central da escola, local onde os alunos se reúnem para conversarem nos intervalos das aulas, e onde também se realizam as atividades socioculturais da instituição. No mesmo térreo se encontra o corredor de acesso ao terceiro bloco, no qual se situam as do AEE, biblioteca, coordenação pedagógica, laboratório multidisciplinar. O segundo e terceiro andar são as salas de aula.

FIGURA 5 - Refeitório da Escola Benvinda de Araújo Pontes



Fonte - Acervo da pesquisa

No segundo bloco (figura 5) situam-se a cozinha, o refeitório e os banheiros que os alunos usam durante sua permanência na escola.

FIGURA 6 - Terceiro Bloco da Escola Benvinda de Araújo Pontes



Fonte - Acervo da pesquisa

Vista do terceiro bloco apresenta os três andares com as salas de aula no segundo e terceiro e no térreo as salas do AEE, biblioteca, coordenação pedagógica e laboratório multidisciplinar.

3.2.1 Os docentes e funcionários

Quanto ao quadro de pessoal, a escola Benvinda Pontes conta com um diretor e dois vices, cinco coordenadores pedagógicos e, ao todo, 96 docentes (todos licenciados, alguns, inclusive possuem especialização, mestrado e doutorado). A equipe de apoio, por sua vez, é formada por 12 auxiliares administrativos, 9 serventes e 5 vigias.

Especialmente no Ensino de Artes, atuam três docentes, sendo dois licenciados em Artes Visuais e uma, a pesquisadora envolvida no desenvolvimento dessa pesquisa, que desenvolve trabalhos em linguagem musical.

A atividade da arte consiste em evocar a si próprio certo sentimento que se experimentou e, tendo-o evocado, transmiti-lo por meio de movimentos, linhas, cores, sons ou formas expressas em palavras, para que os outros experimentem o mesmo sentido. (TOLSTOI, *apud* HERBERT READ, 1978, p. 161).

3.3 O perfil dos alunos do Ensino Médio: o nosso grupo

Os alunos de Ensino Médio são, constantemente, pressionados pelo conteúdo das demais disciplinas, além de trabalhos, provas e/ou recuperações em períodos específicos. O regente, portanto, deverá ter consciência da melhor época para marcar apresentações, ensaios extras ou qualquer outra atividade que requeira um total comprometimento do grupo. A atividade também deverá obedecer aos períodos de férias e recessos escolares. (COSTA, 2009, p. 02.).

Com a nossa pesquisa objetivamos investigar o repertório musical apreciado na prática, isto é, tomando como ponto de partida as preferências de repertório dos alunos de uma turma de primeiro ano do Ensino Médio integral da Escola para utilizá-lo como repertório básico na prática musical nas nossas aulas de Artes, no ano de 2023.

Sabemos que o objetivo do ensino médio não é somente que o aluno passe no vestibular, até porque nem todos apresentam esse perfil voltado para a academia, mas que a escola proporcione outras possibilidades de conhecimento que não são vistos, apreciados e vivenciados fora da escola. Há conhecimentos específicos que irão aumentar o leque de possibilidades dos alunos nas diversas linguagens artísticas. Desta forma, deve-se sensibilizá-los para terem um olhar mais

respeitoso e afinado ao que o mundo propõe nas várias áreas artísticas e em outras áreas de conhecimento.

Os alunos, participantes da pesquisa, na faixa etária que oscila entre 14 e 18 anos. São, em sua maioria, moradores dos bairros mais afastados da escola, a saber: Angélica, Aviação, Cristo Redentor, Francilândia, Mutirão, Santa Clara e São José, outros residem na Estrada de Beja e Jarumã. Quanto às profissões exercidas pelos pais, elencam-se: dona de casa, operadora de caixa, empregada doméstica, secretária, professora, pastora, pastor, eletricista, pedreiro, soldador, padeiro, vendedor de bebida, locador de brinquedos, serviços gerais, técnico de enfermagem, policial e administrador.

FIGURA 7 - Auditório da escola Benvinda de Araújo Pontes



Fonte - Acervo da pesquisa

Assim, descrito o público-alvo desta pesquisa, vale ressaltar que esses momentos de interação propiciaram uma integração maior entre os participantes. Afinal, viver é também ir se descobrindo nos encontros, no olhar do outro, no ato de ouvir e de falar.

3.4 O canto coral como gênero musical selecionado

Uma das possibilidades que se apresenta para o adolescente, no sentido de fazer com que ele possa desenvolver o canto e conhecer seu processo de mudança vocal; além disso, a dinâmica do trabalho coral propõe a experimentação da produção vocal em grupo e a busca de sua identidade vocal apoiada em outros participantes. (COSTA, 2009, p. 16.).

Uma das relevâncias do canto coral é a sociabilidade, uma vez que para construir uma unidade musical, é necessário acionar vários mecanismos individuais. Ao formar um grupo de canto coral, o professor deve orientar os alunos para a importância da harmonia, da ação em conjunto, do respeito ao outro, e a excelência no resultado só será atingida depois de muito ensaio, de vários treinos, envolvendo, inclusive, a capacidade de ouvir.

Trata-se de uma dinâmica muito benéfica para cada integrante do grupo, uma vez que reconhece que as participações individuais vão contribuir significativamente com o todo a ser construído.

Para Pontes (2021), o que a música causa no ser humano é formidável, principalmente quando se canta em uníssono com outras pessoas. O ato de cantar em grupo proporciona o desenvolvimento de uma musicalidade que não é observada em um estudo individualizado. A riqueza musical acontece, tanto em cantar em um uníssono, quanto em divisão das diferentes modalidades de vozes. As pessoas se enriquecem de alegria quando percebem o que podem fazer com suas vozes e o quanto crescem musicalmente quando estão atuando em grupo. O amor pela música acontece quando essa familiaridade musical também acontece. Tanto o conhecimento musical adquirido, quanto os sentimentos vivenciados em grupo, mais que o obtido individualmente, permitem o ressoar da beleza musical que alcança outras pessoas.

Já, segundo Silva (2020), o canto coral como uma ferramenta de articulação e mediação é pertinente para a prática educacional em uma escola pública. O canto coral não necessita de muitos recursos para existir. Basta lembrar de alguns critérios a serem adotados para o bem dessa atividade é o caminho para se adequar a educação pública como: condução responsável; responsabilidade com a saúde vocal dos alunos; participação ativa consciente e “desobrigada” dos alunos (gostar e

querer); e um bem-estar para todos, ou seja, a interação de todo o grupo positivamente.

É imprescindível o cuidado com a voz. O ato de cuidar, pensado de um modo geral, corresponde a pensar no corpo como um todo, na busca por qualidade de vida. As metas a serem alcançadas são: alimentação equilibrada e saudável; ingerir bastante líquido e, de preferência, em temperatura ambiente; ter noites tranquilas de sono, ou seja, pelo menos oito horas de sono; nos auto propiciar momentos de lazer tão essenciais para o bem estar do corpo e da mente; praticar exercícios respiratórios regularmente, mantendo uma boa postura, quer estando em pé ou sentado; nos proporcionar exercícios de leitura feitos em voz alta, o que auxilia na respiração correta; manter sempre volumes de voz adequados, evitando ao máximo concorrer com os ruídos, o que contribui para evitar esforço desnecessário das pregas vocais. Quanto a esse quesito, a leitura feita em voz alta deve ser feita pausadamente, de forma que o texto adquira musicalidade e sentido. Para tanto, precisamos, além de observar as pausas, articular bem as palavras e prestar atenção nas nuances possíveis para a emissão da voz.

De acordo com Verderi (2000), o conceito de música varia muito de um local para outro, de cultura para cultura, pois cada povo apresenta suas tendências e maneiras de expressão. No entanto, independentemente da cultura de que faça parte, a música possui elementos básicos que o professor necessita conhecer para estar mais apto para propor as atividades ao ministrar as suas aulas. São eles: a) Harmonia - Sucessão simultânea e combinada de sons, adequados a um ritmo e a uma melodia.

A harmonia realça o sentimento que o compositor expressou ao compor a música. Ela define a melodia e aperfeiçoa o som. b) Melodia - Possibilita reconhecer a composição executada. É representada pelas figuras e símbolos musicais que determinam o andamento, a tonalidade e a intenção melódica do compositor. c) Ritmo - O ritmo faz parte de tudo o que existe no universo, é um impulso, o estímulo que caracteriza a vida. Ele se faz presente na natureza, na vida humana, animal e vegetal, nas funções orgânicas do homem, em suas manifestações corporais, na expressão interior exteriorizada pelo gesto, no movimento, qualquer que seja ele. Possibilita combinações infinitas, possui diferentes durações e ou combinações

variadas em diferentes formas de movimento, alternando-se com inúmeras formas de repouso.

Na música, o ritmo é determinado pela melodia e pode ser lento, moderado ou acelerado. Para dançar ou cantar uma melodia, se faz necessário compreender as variações rítmicas que podem ocorrer.

4 A IMPLEMENTAÇÃO DA PESQUISA: PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO

Os novos rumos da educação em arte passam necessariamente pela reflexão sobre a experiência de fazer arte e pensar a arte como produto cultural, que traduz impressões de épocas e vivências em várias partes do mundo, de vários níveis sociais e também dos conflitos presentes na vida da sociedade, que se exprime por suas diversas linguagens: visuais, musicais e cênicas. (BAUMER, 2009, p. 79).

Para a nossa pesquisa, como já afirmamos, levamos em conta o repertório musical dos alunos da primeira série do Ensino Médio integral, analisando-o sob a perspectiva musical, mas também, quando foi possível, abordando aspectos socioeconômicos, de gênero e ideológicos. Assim, selecionamos parte significativa desse repertório musical dos alunos, e, com a participação deles, fazemos uma proposição de trilha sonora que retrate, de algum modo, a trajetória empreendida. E para alcançarmos nossos objetivos deste trabalho, foram ensaiadas as músicas e conversamos sobre as histórias que foram interpretadas por alguns alunos da turma (vislumbrando postura, afinação, aquecimento vocal, estimulando a musicalidade para que, ao final, se obtivesse um recital).

As músicas que os alunos apresentam como as de suas preferências podem certamente fazer parte da educação musical na escola por meio de uma proposta pedagógico-musical de ensino-aprendizagem em que os alunos sejam incentivados a atuarem como protagonistas criativos de práticas musicais para eles significativas.

Essa pesquisa ancorou-se no método fenomenológico, e debruçamo-nos sobre o fenômeno artístico tal qual ele se manifesta, ou seja, como o conhecimento do mundo se dá, qual o seu lugar, se há realização para cada pessoa.

4.1. Planejamento

É de fundamental importância que o professor de música hoje, esteja preparado e domine conhecimentos que lhe possibilitem desenvolver uma educação musical que integre contemporaneidade e diversidade cultural, que respeite e reconheça o conhecimento e as experiências que os alunos possuem, fruto do seu meio sociocultural, de seu cotidiano e que fundamentalmente possa contribuir para ampliar o universo desse conhecimento. (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2004, p. 9).

A presente pesquisa, elaboramos um cronograma de trabalho de dois meses (maio e junho) com duas aulas de 200 minutos por semana. No mês de maio, foram realizadas oito aulas, e no mês de junho seis aulas. Nas duas semanas seguintes, realizamos o ensaio geral e apresentação para funcionários e responsáveis da escola. Os eventos foram filmados.

As atividades propostas foram divididas por fases.

FASES DO PROJETO	ATIVIDADES PRINCIPAIS	CRONOGRAMA
FASE 1	Formalização do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	
FASE 2	Processo de sensibilização ao som Primeiros contatos	
FASE 3	Uso do corpo como instrumento musical	
FASE 4	Ordenação da vivência corporal de células rítmicas Divisão da turma em grupos	
FASE 5	Conversa com os alunos e os depoimentos pessoais Diálogos sobre músicas escutadas, gêneros musicais e o registro dessas informações.	
FASE 6	Desenvolvimento de técnicas vocais, aquecimento vocal e dicção.	
FASE 7	Criação de frases rítmicas ou ostinato, a partir da vivência em classe para o acompanhamento nas músicas escolhidas	
FASE 8	Ensaios e apresentação final	

4.2 Atividades Desenvolvidas: relato das experiências

A escola não é pura e simplesmente uma máquina de selecionar, que se pode escolher sem dar importância às atividades que ali se desenvolvem. Ela é uma instituição que preenche funções específicas de formação e que seleciona jovens através destas atividades específicas. (CHARLOT, 1996, p. 3.).

Para a escolha da turma para a realização da pesquisa, convidamos as duas turmas: primeira série 'C' e primeira série 'D'. Sendo por fim, selecionada a turma que demonstrou maior interesse, a primeira série 'C'. Logo em seguida, a partir do convite, foi entregue em mãos o TCLE para os pais assinarem, resguardando a integridade dos alunos, a pesquisa e a profissional da área de música. Os alunos das primeiras séries estudam 2 disciplinas; formação geral básica (FGB) e projetos integradores (PI).

Os alunos foram convidados a se expressar através do desenho, da escrita e da música na representatividade do jovem de hoje. "Obviamente é preciso inovar seguindo certas normas e critérios para que a aula não desambe para a dispersão ou relaxamento exagerado por parte dos alunos" (FERREIRA, 2008, p. 34).

Ademais, propusemos como introdução ao tema, algumas questões: quem são, afinal, vocês? Quais os seus interesses? O que chama mais a atenção de vocês em relação aos aspectos da música, o figurino, os textos literários, os poemas e as danças?

Quanto aos alunos da primeira série 'C', desde o início, demonstraram interesse. É uma turma unida, participativa, colaboradora e os integrantes se ajudam mutuamente na execução das atividades; geralmente, com algumas exceções, entregam as atividades propostas na data estipulada.

A primeira semana do projeto de educação musical com os alunos da primeira série do ensino médio integral (primeira série c), foi realizado em classe e os alunos foram convidados a perceber os sons do espaço externo e interno da escola, ou seja, a percepção dos mais variados sons existentes, produzidos pelo homem ou sons da natureza.

Para a realização dessa atividade, convidamos os alunos fecharem os olhos e no final, deveriam (d)escrever no caderno os sons que escutaram. É importante ressaltar que houve a percepção, durante a execução dessa atividade, que alguns

participantes não se permitiram fechar os olhos, o que pode estar associado ao fato de se tratar de crianças, jovens ou adultos que ficaram com vergonha ou receio.

Voltando à aula, foram formuladas algumas perguntas: quais sons vocês escutam? Como ouvem e avaliam os sons da natureza? Quais os sons você consegue identificar de dentro da sala? Quais os sons você consegue perceber de fora da sala? Será que você consegue escutar os sons de fora da escola?

A partir daí, os alunos expuseram suas observações e o assunto transcorreu sobre o mundo sonoro, sobre quais sons são percebidos em momentos distintos durante o dia e a noite; quais as sonoridades emitidas pelo nosso corpo. Além do mais, refletimos acerca do silêncio, chegando à conclusão de que o silêncio absoluto não existe. No final da atividade, comentamos sobre o percurso da experiência que estávamos vivenciando.

Quanto à paisagem sonora, Schafer (1991, p.284) nos esclarece que se deve “apresentar aos alunos de todas as idades os sons do ambiente” e, assim, segundo o autor, “tratar os sons como uma composição musical, da qual o homem é o principal compositor” (p.284). Desta forma, proporcionamos aos alunos a experiência de perceber o mundo sonoro circundante, permitindo que houvesse uma reflexão sobre os benefícios e malefícios que se tem em um ambiente que pode ser musicalmente agradável ou desagradável, haja vista que há ambientes demasiadamente poluídos pelos sons, de tal modo que podem até mesmo causar danos ao corpo.

Durante a realização da atividade, conversamos sobre os vários sons que escutaram, as quais detivemos em uma ou outra linha de pensamento surgida na conversa. Alguns alunos relataram sobre os vizinhos que não respeitam a paz, ou seja, o silêncio, sendo, muitas vezes necessário chamar os órgãos competentes, como a polícia e autoridades responsáveis pelo meio ambiente, para que os infratores diminuam o volume do aparelho de som. Houve, também, falas de alunos sobre países europeus e de algumas cidades no Brasil que respeitam a lei do silêncio.

No decorrer da atividade, expusemos aos alunos uma reportagem sobre os profissionais do consulado americano e seus familiares que residiam em Cuba e que apresentaram problemas de saúde, problemas psicológicos, surdez e outros casos.

Percebemos que as dinâmicas executadas em sala de aula despertaram os alunos para além do tópico básico som. As reflexões de cunho político, geográfico vieram à tona. Nesse sentido, constatamos que as abordagens surtiram efeito e os alunos interagiram, expondo opiniões (concordantes, discordantes) quanto ao assunto.

Na nossa proposta, uma das atividades, consistiu em os alunos produzirem um diário musical que deveria conter as letras das músicas de sua preferência e que remetesse às histórias vividas por eles, ou seja, que a música estivesse ligada diretamente com os seus sentimentos, levando-se em conta que estas músicas por algum motivo marcaram a história de vida que estão construindo. Alguns alunos ficaram eufóricos para explicar suas experiências de vida associadas com alguma música. Um dos alunos relatou que quando escuta determinada música, lembra-se de um grande amigo que faleceu, e todas as suas lembranças vêm à tona, das experiências vividas com seu colega que lhe causam saudade, alegria e tristeza por não poder mais compartilhar o que hoje está vivenciando, para o seu grande amigo.

Essa narrativa aconteceu durante 2 aulas consecutivas de 50 minutos cada. Assim, por duas semanas os alunos produziram os diários musicais. Como parte da atividade, os alunos teriam que escrever a letra da música e a história vivida, algo significativo.

Observamos que alguns alunos, estavam preocupados em terem somente a letra da música e a história sobre um fato importante, então acrescentaram fotos e desenhos ao diário.

Sabemos que em qualquer espaço, mas principalmente no espaço escolar, a música pode desempenhar diversos papéis, uma vez que ajuda a demarcar identidades artísticas sociais, econômicas, étnicas e de gênero. A música pode, também, se firmar como possibilidades de pôr em destaque algumas pessoas, pode, também, por outro lado, promover até mesmo a exclusão, quando a pessoas se veem como inapta para o desempenho de determinadas demandas.

A segunda semana do mês de maio, correspondente aos dias 11 e 12, foram também produtivas. No dia 11, no primeiro horário, promovemos uma roda de conversa. Os alunos tiveram a oportunidade de falar sobre o valor que a música tem em suas vidas, sobre as experiências vividas que foram associadas com uma determinada música de seu repertório particular.

Diante desta amostra de situações que foram expostas, é importante que o professor seja comprometido com a sua formação no âmbito educacional, com o processo de ensino e aprendizagem do aluno e com uma premissa de que todos os alunos são capazes de aprender. Nesse sentido, a competência 3, da BNCC, preconiza que devemos:

Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global (BNCC, 2018, p. 493).

É de Schafer (1991, p. 23) a seguinte recomendação:

Não se contentem em ficar só nas suas preferências musicais, pois como eu disse pouco antes, ninguém estará traindo seus velhos hábitos pela aquisição de novos. Este horizonte pode seguir se expandindo; em toda a sua vida haverá coisas novas a descobrir?

Temos plena convicção de que o conhecimento musical dos alunos é importante e pode ser trabalhado em classe. Da experiência musical pode ser feita uma releitura, pode ser agregada a uma prática teatral, a um musical, mesmo o mais simples, pode ser usado como trilha sonora para fortalecer uma história, pode ser analisada. Existem, portanto, várias possibilidades nas quais, em conjunto com os alunos, a aprendizagem pode se tornar mais prazerosa, mais criativa, muito mais significativa.

No dia 12 de maio, distribuímos entre os alunos alguns objetos alternativos para que pudessem explorar os sons, as várias formas de reproduzi-los. Os objetos distribuídos foram: colheres, caixas de fósforos, papéis, sacos plásticos, canetas, vasilhas plásticas dentre outros. Os alunos se comportaram de forma receosa no início, mas depois de alguns minutos a experiência exploratória dos sons dos objetos aconteceu.

No segundo momento da aula, houve a integração dos alunos na atividade, dessa maneira, a professora executou o ritmo e os alunos o repetiam, e, em seguida, cada aluno teve a oportunidade de criar um ritmo para que os colegas pudessem reproduzir o ritmo proposto. Os alunos – em cadência - caminhavam pela sala e, em uníssono, reproduziam os ritmos propostos.

Outra atividade consistiu em os alunos baterem palmas e falarem seus nomes ao mesmo tempo. Assim foram usados outros exemplos de palavras como nomes de cidades, pessoas, países, flores, pássaros, árvores, bairros.

Incentivamos os alunos para que executassem as mesmas palavras, porém, agora, trabalhadas com outros ritmos do corpo, como: estalos de dedos, batidas nas pernas, palmas sobre o peito e batidas de pés. Aos poucos, os alunos ficaram mais soltos, mais livres para escolher as palavras para serem executadas. A ideia que motivou a atividade foi passar das palavras mais simples às mais complexas.

Na terceira semana do mês de maio não houve aula. O período correspondeu aos dias 17, 18 e 19. Os nossos encontros aconteceram nos dias 25 e 26 do mesmo mês. Nesses dias trabalhamos com os ritmos corporais, aquecimento vocal, usando melodias simples em dó maior. As melodias, também em dó maior, do primeiro tetracórdio de dó maior, criados antecipadamente para o uso nessas aulas. No dia 26, os alunos expuseram suas preferências musicais, lembraram músicas de suas vivências enquanto crianças, como por exemplo, a canção *Se essa rua fosse minha*, que hoje já não faz parte da *playlist* desses jovens, no entanto, a turma quis cantá-la. Para a execução da atividade, criamos um novo acompanhamento rítmico para acompanhar com a melodia, o que deixou a pesquisa bastante interessante, pois alguns jovens têm certo receio de se expor, principalmente em algo que pode eventualmente lhes causar constrangimento.

O trabalho é parte de uma atividade de musicalizar, ou seja, de se tornar mais sensível à música. “Musicalizar é desenvolver os instrumentos de percepção necessários para que o indivíduo possa ser sensível à música, a prendê-la, recebendo o material sonoro\musical como significativo” (Penna, 2014, p. 33).

Nos dias 01 e 02 de junho, trabalhamos para o aquecimento vocal, exercícios melódicos da tonalidade de dó maior e, posteriormente, os alunos cantaram novamente a música folclórica *Se essa rua fosse minha*, criando um *ostinato*³ para acompanhar a melodia. Partes desses momentos de descontração foram fotografadas e gravadas.

³ Palavra de origem italiana (obstinado): célula rítmica ou melódica, um motivo rítmico ou melódico, ou mesmo uma frase musical persistentemente repetida.

Os dias 08 e 09 de junho foram feriados: *Corpus Christi* e facultado, respectivamente. Os alunos entregaram as agendas e dentre as músicas escritas por eles uma foi escolhida para ser cantada em classe, depois da atividade de aquecimento vocal e trabalho de percepção sonora: *Aquarela do Brasil*. As músicas a que os alunos se referem advêm de programas televisivos a que assistem, de escolhas pessoais, de cultos religiosos, desenhos animados e obras do repertório internacional.

Apresentamos, a seguir, algumas das músicas selecionadas pela turma: *I'm Still Standind*, Elton John; *É tudo sobre você* – Morada; *Ousado amor*, Isaías Saad; *Furioso oceano*, Jhonas Serra; *Arde outra vez*, Thalles Roberto; *Time*, Pink Floyd; *Chove chuva*, Jorge Bem Jor; *Cotidiano*, Chico Buarque; *Diz a ela*, Lisa Ono; *Matsuri*, Fujii Kaze; *Where'd All the Time Go*, Dr. Dog; *Yume Utsutsu*, Lamp, JP; *Merry Go Round of Life*, Joe Hisaishi; *Garota de Ipanema*, Antonio Carlos Jobim; *Good Old Fashioned Lover Boy*, Queen; *Killer*, Queen; *Bohemian Rhapsody*, Queen; *Another One Bites the Dust*, Queen; *Don't Stop Me Now*, Queen; *Come as You Are*, Nirvana; *The Great Gig in the Sky*, Pink Floyd; *Everybody Wants to Rule World*, Tears for Fears; *Lança Perfume*, Rita Lee.

No dia 15 de junho, ensaiamos com a turma, iniciamos com um breve alongamento corporal, seguido de massagem corporal e alongamento. Propusemos a turma as seguintes atividades:

Alongamento corporal:

1. Os alunos, com as pernas paralelas e semiflexionadas, pressionaram o cotovelo em direção ao corpo;
2. Levar o braço flexionado para trás da cabeça e com a outra mão puxar levemente para outro lado;
- 3- Puxar a cabeça com uma das mãos até sentir uma leve pressão na lateral do pescoço;
- 4- Fazer um movimento giratório com cabeça, primeiro no sentido horário e depois no anti-horário. Quando a cabeça estiver inclinada para traz na hora do movimento giratório devesse abrir a boca levemente para não tencionar os músculos do pescoço;

5- Em dupla, um dos alunos ficou sentado enquanto o outro colega que estava em pé, fechando as palmas das mãos, massageia as costas do colega que está sentado; esse mesmo exercício foi feito massageando as costas do colega com as pontas dos dedos; posteriormente ocorreu a troca dos participantes: quem estava em pé sentava e quem estava sentado ficava em pé para executar a massagem;

6- De pé, levantar os ombros e soltar rapidamente de forma a ficar relaxado os braços;

7- Ainda de pé os alunos se esticaram ao máximo, como se quisessem tocar nas nuvens;

8- Com a ponta dos dedos deviam dar pequenas batidinhas na face;

9- Com uma das mãos, usando os quatro dedos na região entre a boca e o nariz. Foram movimentos da direita para a esquerda; esse mesmo exercício deve ser feito na região do queixo;

10- Com as pontas dos dedos fazer massagem na região do maxilar, fazendo movimentos contrários, primeiro com os dedos juntos e depois vão se afastando, uma mão em direção ao queixo e outra em direção a região da fronte;

Aquecimento vocal:

Sabemos que o aquecimento vocal é importante para a saúde das cordas vocais e para o bom desempenho de quem usa a voz para cantar. Muitos são os benefícios: melhora a vibração das pregas vocais, preserva a saúde vocal, fortalece os músculos da laringe e aumenta o fluxo sanguíneo e a temperatura muscular, o que proporciona saúde e limpeza para a voz. O aquecimento vocal deve durar de 10 a 15 minutos

Percussão corporal:

É a produção dos sons, resultado das batidas, estalos de dedos, atritos, ou seja, qualquer gesto corporal percussivo. Para isso os alunos foram estimulados a experienciarem a percussão corporal. Sendo assim os alunos tiveram a oportunidade de desenvolver a musicalidade, atividade física, arte, dança. Em pequenos grupos ficaram responsáveis em criar percussão corporal para canções folclóricas como: *cai, cai, balão; capelinha de melão; escravos de Jó;*

Em outro momento, os alunos cantaram a música *Aquarela*, de Toquinho, usando o *ostinato*:

Peito, estala, bate,
Pe, peito, estala, bate,
Estala, peito, estala, bate,
Pe, peito, estala;

Os alunos já apresentam uma vivência musical significativa, uma vez que estamos tratando de adolescentes do Ensino Médio, assim devemos valorizar o que os alunos já trazem para o chão da escola. Nas propostas relacionadas a ritmos corporais os alunos inicialmente se comportaram timidamente, mas ao longo da apresentação dos ritmos, primeiramente usando palmas, os alunos passaram a interagir; essa prática nos permitiu perceber uma construção coletiva no processo de ensino e aprendizagem, no que tange a relação entre professor e alunos.

Nesse processo de construção de conhecimento, de ensino, de amizade e respeito, as adversidades podem surgir ao longo do processo e para a educação isso é desafiador para qualquer professor que esteja engajado em seu trabalho. Os alunos foram estimulados a produzir efetivamente para a construção de novos conhecimentos, novas experiências; usando a sua criatividade.

Para trabalhar o canto coral na escola não há *a priori* a necessidade de que os alunos conheçam a escrita musical. Esta prática musical pode se dar ao longo do percurso, parcial e de forma progressiva. No caso, os alunos que se interessarem podem aproveitar e vivenciar essa oportunidade de aprendizado.

Obviamente que na escola pública encontramos alunos que saem e ingressam a todo o momento e chegam muitas vezes no decorrer do processo de ensino e aprendizagem, seja na área de linguagens, quanto nas outras áreas, um grande desinteresse por parte de alguns.

Acreditamos que, pelo fato de estarem habituados a uma postura tradicional estática em classe, algumas vezes, os estudantes se sentiram de forma desconfortável, mas aos poucos foram se habituando e se entregando ao desenvolvimento das atividades. Entendemos que a arte comporta esse poder de transformar o ser humano, e, por isso, queremos ressaltar os benefícios que a prática de canto coral traz para a vida de qualquer pessoa: a socialização e a oportunidade de construção de novas amizades; trabalho em equipe; a vivência

musical (possibilidade de conhecer diversos repertórios); possibilidade de se trabalhar as emoções e visualizar através da prática musical o crescimento individual da personalidade de cada aluno; possibilidade de afastamento de possíveis conflitos externos que o distanciem do processo de ensino e aprendizagem, para a sua formação cultural, pessoal e o seu convívio dentro de uma sociedade.

4.3 Resultados da Pesquisa

A música apresenta, não representa. Não pretende significar, mas ser. Quanto melhor os alunos compreenderem a música, melhor conseguirão apreciá-la, embora possam não gostar de tudo o que compreendem. Sem negar as qualidades estéticas da música de todas as culturas, eras, estilos e formas, e então decidir por si próprios que música vão escutar, executar ou compor. (GORDON, 2000, p. 51).

A pesquisa empreendida nos facultou a consulta a um material bibliográfico sobre os processos docentes vinculados ao ensino de música, o que já teria sido de grande valia para o êxito do trabalho. Porém, sabemos que aprender e ensinar requerem dedicação e persistência, sendo estes processos para a vida inteira. Planejamos, Propomos e executamos e nem sempre obtemos os resultados esperados. Tudo isso faz parte do contexto. Convém, contudo, lembrar que o nosso projeto surtiu efeito. Os alunos, mesmos os mais tímidos, os mais relutantes, acabaram por, aos poucos, se envolver nas atividades. O processo de socialização melhorou. A música tem dessa magia: agrega as pessoas, emociona.

Os depoimentos de muitos dos discentes evidenciaram que estávamos no caminho certo. Ensinar é um processo de proposições, de ensaios, mas, sobretudo, de permanente aprendizado. É válido ressaltar ainda, que conhecer um pouco mais acerca da realidade dos nossos alunos deixa qualquer pesquisador satisfeito, pois só no compartilhamento, na interação, na socialização podemos efetivar não só a transmissão de conhecimento, mas também proporcionar momentos de ludicidade, de leveza, de prazer.

Durante a execução da pesquisa, um dos pais quis saber um pouco mais sobre a atividade que a filha iria participar. Entrou em contato pelo grupo do *WhatsApp* da turma, para se informar. Os demais pais, não demonstraram esse interesse.

Ademais, houve quem discorresse sobre a música: *Vento no Litoral*, de Legião Urbana, se reportando a uma paisagem vislumbrada em um dia especial, um dia registrado fotograficamente. Um outro aluno relatou a respeito de sua relação com a mãe, realçando que algumas vezes aconteciam discussões, mas logo em seguida a paz reinava, destacando a obra musical que representou esse momento na vida dele: *Pras Damas de Oriente*.

A música tem o poder de nos fazer lembrar, de nos transportar para outros momentos significativos de nossas vidas. Assim, um outro aluno associou a canção *Trem Bala*, de Ana Vilela, com um dado momento em que viveu longe de sua mãe, quando ele morava em Fortaleza e a sua mãe em Barcarena. A letra trazia um sentimento de saudade por estar longe de sua mãe.

Um outro exemplo rememorativo adveio de um aluno, que se referiu à obra *O Caderno*, de Toquinho, no qual reforçou o cuidado e o amor que seu pai tem pelos filhos desde o nascimento.

Também uma aluna fez referência a uma outra obra musical, em que conta que, com a mãe doente já há um bom tempo, cantava para ela. Era uma grata lembrança de que ela se lembra emocionada. A situação de saúde que sua mãe vivencia causa tristeza e ela fica instável e preocupada.

Como preconiza Tartuce,

O homem, em seu ato de conhecer, conhece a realidade vivencial, porque se os fenômenos agem sobre os seus sentidos, ele também pode agir sobre os fatos, adquirindo uma experiência pluridimensional do universo. De acordo com o movimento que orienta e organiza a atividade humana, conhecer, agir, aprender e outros conhecimentos, se dão em níveis diferenciados de apreensão da realidade, embora estejam inter-relacionados (TARTUCE, 2006, p.5).

Nós somos seres humanos que ansiamos pelo saber. Essa busca incessante tem que levar em consideração a conjuntura, como propõe Tartuce (2006). Portanto, como seres humanos e como docentes, é necessário que nós estejamos sempre atentos para aprender com a realidade que os circunda. Nas nossas trajetórias, nas nossas buscas, nada tem caráter definitivo. Tudo tem a sua temporalidade e continuidade. Não conseguimos jamais colocar um ponto final em projetos de pesquisa, devemos ter consciência de que os resultados, por mais promissores que

sejam (ou não), sempre têm desdobramentos. Quando encontramos respostas a algumas de nossas inquietações, outras surgem e voltam a nos incomodar.

Para responder a algumas das nossas inquietações, o referencial bibliográfico foi de grande valia. Confrontamos as nossas práticas às experiências de outros estudiosos e, com eles, aventamos novas possibilidades didático-pedagógicas. Conhecer melhor a nossa comunidade, ver mais de perto e criticamente a nossa escola, atentar para especificidades do nosso alunado, repensar posturas docentes e refletir sobre as nossas metodologias, nos permitiu tornar pesquisadores mais sensíveis, mais atentos e mais propositivos.

Os alunos mostraram-se participativos em todas as atividades propostas em classe, e ao longo do primeiro bimestre os jovens afinaram a relação de amizade entre eles e se tornaram mais solidários e mais responsáveis. Essa atitude permite que os alunos se tornem pessoas melhores e mais conscientes entre eles e que criem em si a sensação de pertencimento, que será afirmada ao longo de três anos que estarão no ensino médio integral. No entanto, isso não significa que as divergências não aconteçam, principalmente na construção de atividades em grupo para as apresentações para a classe toda, o que demanda ao professor que reforce o respeito, a gentileza, a tolerância, alegria e o incentivo ao esperar a sua vez para falar e dar atenção a quem está explanando. O convívio que os alunos vivenciam em classe ajuda na saúde mental e física, e traz bem-estar para o corpo e a mente, havendo aprendizagem entre eles, o aumento do vínculo emocional duradouro, o que reforça que o ser humano é um ser sociável, cultural e necessita estar em grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento é uma capacidade disponível em nós, seres humanos, para que processemos de forma mais adequada a nossa vida, com menos riscos e menos perigos. O conhecimento tem o poder de transformar a opacidade da realidade em caminhos “iluminados”, de tal forma que nos permite agir com certeza, segurança e previsão. (LUCKESI, 1985, p. 51).

O presente projeto trouxe um diversificado universo musical para dentro da escola – escolha que nos pareceu relevante, uma vez que, quando se fala em música e em sua história é preciso remeter imediatamente ao seu público ouvinte que, em sua maioria, é formado pelos jovens.

Isso significa dizer que, como professores, não devemos nos ater a repertórios específicos apenas da nossa predileção, mas propiciar um leque de possibilidades que perpassem pelo senso estético do aluno, para que ele compreenda as funções artísticas da música, o que vai além do entretenimento.

Os saberes, em quaisquer áreas do conhecimento, se constroem na interação, quando o ser humano se insere na história coletiva, quando o sujeito consegue estabelecer relações salutaras, prazerosas, produtivas com os demais e, principalmente, quando ganha confiança, e se descobre capaz de produzir, de atuar, de ser autônomo, de acreditar em si mesmo. Nesse sentido, a Arte (e, aqui, especificamente, a música) é um elemento aglutinador. Descobrimo-nos pessoal e identitariamente. Quando essa interação acontece, parece algo natural, como se desde sempre existisse. Segundo Charlot (2000, p. 69). “O saber aparece então como existente em si mesmo, em um universo de saberes distinto do mundo da ação, das percepções, das emoções”. Nós, como num espelho, nos miramos e nos avaliamos e somos, também, simultaneamente, avaliados pelo olhar do outro.

Trabalhar com Arte é ao mesmo tempo um privilégio e um desafio. Privilégio porque, através da arte, podemos criar, conhecer, adentrar outras áreas do conhecimento humano, assim como tornarmos mais exigente, mais crítico, mais ousado, além de poder damos voz as nossas inquietações. Mas se torna um desafio, porque, como professores, como artistas, enfim, como seres humanos, nunca estamos satisfeitos com os resultados obtidos. Criar e recriar tornam-se atividades imprescindíveis que passam a ‘iluminar’ o nosso labor diário.

REFERÊNCIAS

BAUMER, Édina Regina. **O ensino da arte na educação básica**: as proposições da LDB 9.394/96. 2009. 94 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de Pós-Graduação em Educação, Criciúma.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC). **Educação é a Base**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em: 11 set. 2023.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CHARLOT, Bernard. “Relação com o saber e com a escola entre estudantes de periferia”. Trad. Neide Luzia de Rezende. **Cadernos de Pesquisa**. Fundação Carlos Chagas, nº 97, p. 47-63, maio 1996.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.

COSTA, Patricia Soares Santos. **Coro juvenil – por uma abordagem diferenciada**. Dissertação (Mestrado em Música), Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2009.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

FISCHER, Ernest. **A necessidade da arte**. 9. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987. p. 254.

GORDON, E. Edwin. **Teoria de Aprendizagem Musical: Competências, conteúdos e padrões**. Lisboa, Colouste Gulbenkian: 2000.

LOUREIRO, Alícia M. Almeida. **O ensino da música na escola fundamental**. 4. ed. São Paulo: Papyrus, 2003.

LUCKESI, C. C. **Fazer universidade**: uma proposta metodológica. São Paulo: Cortez, 1985.

MORICONI, Lucimara Valdambrini. **Pertencimento e Identidade**. 2014. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.

NOVAES, Regina R.; VITAL, Cristina. **A Juventude de Hoje: (re)invenções da participação social**. In: THOMPSON, Andrés A. (Org.). Associando-se à Juventude para Construir o Futuro. Revisão e tradução do espanhol Fernando Legoni. São Paulo: Peirópolis, 2005. P. 109-147.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. – 2ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2012 e 2014.

PONTES, Marcio Miranda. A importância do canto coral para o desenvolvimento da coletividade. **BLOG SABRA**, 14, abril. 2021. |Disponível em: 11/09/2023
<https://www.sabra.org.br/site/canto-coral/>.

QUEIROZ, Gregório J. Pereira J. **A Música Compõe o Homem, O Homem Compõe a Música**. São Paulo: Cultrix, 2000.

READ, Herbert. **O Sentido da Arte: Esboço da História da Arte**, Principalmente da Pintura e da Escultura, e das Bases dos Julgamentos Estéticos. 6ª ed. São Paulo: Ibrasa, 1978.

SANTOS, Cleonice dos. **Preferências musicais de alunos de 5a a 8a série da rede municipal de ensino de Curitiba: “significados da escuta”**. Dissertação (Mestrado em Educação) –Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. Tradução: Marisa Trench de Oliveira Fonterrada, Magda R Gomes da Silva e Maria Lúcia Pascoal. São Paulo: Ed. Unesp, 1991.

SILVA, Leandro. **CANTO CORAL: uma proposta para o ensino médio**. Belo Horizonte: UFMG, 2020. Dissertação (em formato de artigo científico) apresentada ao Curso de Mestrado Profissional da Escola de Belas Artes da UFMG.

SNYDERS, G. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** São Paulo: Cortez, 1997.

SNYDERS. **A alegria na escola**. São Paulo: Manole, 1988.

SOUZA, Jusamara; TORRES, Maria Cecília de Araújo. “Maneiras de ouvir música: uma questão para a educação musical com jovens”. In: **Música na educação básica**. Porto Alegre, v. 1, n. 1, outubro de 2009.

TARTUCE, T. J. A. **Métodos de pesquisa**. Fortaleza: UNICE – Ensino Superior, 2006.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Curso de Licenciatura em Música: **Projeto de Curso**. Unidade Acadêmica Especializada em Música. 2004.

VERDERI, E. B. L. P. **Dança na Escola**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

ANEXOS

O texto, a seguir, é do aluno Davi.

Aluno: Davi

"A todas as efêmeras lembranças que guardo nesse pedacinho do passado, muito obrigado.

As meus jogos, séries e livros, por despertar em mim o senso crítico e paixão pelo irreal.

As meu gosto musical por ser único e diversificado, assim como a cultura de minha pátria e por me representar tão bem.

As meu passado por me tornar quem sou hoje. As meu agora; ao meu presente pois foi assim que veio a mim; ao meu futuro, não espere-me para brilhar, pois posso estar despercebido e não te notar passar.

Expresso aqui minha gratidão a todos os fragmentos que guardo e a Deus, o autor que me conhece concebeu o dom da vida."

Aluno: Davi

“A todas as efêmeras lembranças que guardo nesse pedacinho do passado, muito obrigado.

Aos meus jogos, séries e livros, por despertar em mim o senso crítico e paixão pelo irreal.

Ao meu gosto musical por ser único e diversificado, assim como a cultura de minha pátria e por me representar tão bem.

Ao meu passado por me tornar quem sou hoje. Ao meu agora; ao meu presente, pois foi assim que veio a mim; ao meu futuro, não me espere para brilhar, pois posso estar despercebido e não te notar passar.

Expresso aqui minha gratidão a todos os fragmentos que guardo e a Deus, o autor que me concebeu o dom da vida.”

PARTITURAS TRABALHADAS COM OS ALUNOS

Se esta rua, se esta rua fosse minha...

Não há relação com um saber senão a de um sujeito. Não há em um mundo e em uma relação como o outro. Mas não há mundo e os presentes, sob formas que preexistem.

Bernard Charlot⁴

Folclore é cultura, cultura popular, cultura que se perpetua e que é transmitida de geração para geração principalmente por via oral.

Embora tradicionalmente não faça parte do repertório dos nossos alunos, selecionamos esta canção por se tratar de uma das páginas tradicionais do cancionário folclórico-popular, portanto, uma melodia antiga, fácil de ser aprendida e passada de geração a geração. O nosso intuito foi proporcionar aos alunos contato com o nosso passado artístico-cultural dos pesquisadores, para que os discentes viessem conhecer outras modalidades de canções que pudessem vir a fazer parte do seu repertório. Por se tratar de uma cantiga de roda, alguns alunos disseram que conheciam, mas que nunca imaginaram ter a possibilidade de cantá-la na escola.

A melodia da canção é simples, singela e possibilita uma harmonização rica e variada. Os alunos assimilaram-na com facilidade.

Os versos que acompanham a melodia são sugestivos, de um lirismo ingênuo e franco, indicam aspirações que fazem parte do nosso inconsciente.

O passado deve se fazer presente. Aliás, o presente nada mais é do que a somatória de momentos passados que (quase sempre inconscientemente) adequamos ao nosso presente. Conhecer o passado significa, por sua vez, uma rica possibilidade de analisarmos o presente.

⁴ CHARLOT, 2000, P. 73.

Se Essa Rua Fosse Minha

Cantiga de Roda

First system of the musical score for 'Se Essa Rua Fosse Minha'. It features five staves: I (Vocal), II (Vocal), Pé (Percussion), Palma I (Percussion), and Estalo (Percussion). The time signature is 2/4. The lyrics are: Se_es-sa ru - a se_es-sa ru - a fos-se mi - nha eu man -

Second system of the musical score for 'Se Essa Rua Fosse Minha'. It features five staves: I (Vocal), II (Vocal), Pé (Percussion), Palma I (Percussion), and Estalo (Percussion). The time signature is 2/4. The lyrics are: da - va eu man - da - va la - dri - lhar com pe -

Se Essa Rua Fosse Minha

2

9

I
dri - nhas com pe - dri - nhas de bri - lhan - tes pa - ra_o

II
com pe - dri - nhas de bri - lhan - tes

Pé
I
Palma
Estalo
II
Palma

13

I
meu pa - ra_o meu a - mor pas - sar.

II
pa - ra_o meu a - mor pas - sar.

Pé
I
Palma
Estalo
II
Palma

Se Essa Rua Fosse Minha

Cantiga de Roda

Melodia

Se_es - sa ru - a se_es - sa ru - a fos - se mi - nha

Coxa

Peito

Estalo

Pé

Peito

Estalo

4

Mel.

cu man - da - va eu man - da - va la - dri - lhar

Coxa

Peito

Estalo

Pé

Peito

Estalo

8

Mel.

com pe - dri - nhas com pe - dri - nhas de bri - lhan - tes

Coxa

Peito

Estalo

Pé

Peito

Estalo

12

Mel.

pa - ra_o meu pa - ra_o meu a - mor pas - sar

Coxa

Peito

Estalo

Pé

Peito

Estalo

Chove chuva...

Jorge Ben Jor é um compositor carioca que, nascido em 1939, de certa forma, não faz mais, hoje em dia, parte do repertório musical ativo dos nossos alunos. Criativo, dinâmico, é um artista de múltiplas faces: cantor, instrumentista (violonista, guitarrista, percussionista e pandeirista) e compositor fez sucesso na década de 60. Original, sem se deixar contaminar e influenciando com sua personalidade outros artistas, ele perpassou por diversos movimentos da história da Música Popular Brasileira (MPB), entre eles A Jovem Guarda, Tropicalismo e Bossa Nova. Esse compositor não se enquadra esquematicamente em nenhum gênero, mas perpassa por muitos deles, deixando em cada intervenção a marca de sua criatividade e da sua originalidade.

A canção, um samba, foi, originalmente, lançada em 1963 e fez parte de um álbum intitulado “*Samba Esquema Novo*”.

A canção “*Chove chuva*” foi gravada por diversos artistas, entre as gravações mais significativas estão a de Elza Soares e do Zimbo Trio. Jorge Bem, como compositor, como interprete, Jor ficou conhecido e cultuado internacionalmente, compôs para artistas dos mais variados gêneros, como, entre outros, Rita Lee, Gal Costa, Bethânia, Erasmo Carlos, Sérgio Mendes e Caetano Veloso.

Chove Chuva

Jorge Benjor

The musical score for "Chove Chuva" is presented in two systems. The first system includes the Melodia and the first four parts of the percussion ensemble: Estalo, Peito, Palma, and Pé. The second system continues the Melodia and the percussion parts, starting from measure 5. The score is written in 2/4 time and uses a key signature of one sharp (F#).

System 1:

- Melodia:** Treble clef, 2/4 time. The melody begins with a quarter rest, followed by a quarter note (F#4), a half note (A4), and a quarter note (B4). A repeat sign follows, then a half note (F#4), a quarter note (A4), and a quarter note (B4). The melody continues with a quarter note (A4), a quarter note (G4), and a quarter note (F#4).
- Estalo:** Treble clef, 2/4 time. The part consists of a series of eighth notes and quarter notes, with a repeat sign after the first measure.
- Peito:** Treble clef, 2/4 time. The part consists of a series of eighth notes and quarter notes, with a repeat sign after the first measure.
- Palma:** Treble clef, 2/4 time. The part consists of a series of eighth notes and quarter notes, with a repeat sign after the first measure.
- Pé:** Treble clef, 2/4 time. The part consists of a series of eighth notes and quarter notes, with a repeat sign after the first measure.

System 2:

- Mel.:** Treble clef, 2/4 time. The melody continues from the first system, starting with a quarter note (F#4), a half note (A4), and a quarter note (B4). The melody continues with a quarter note (A4), a quarter note (G4), and a quarter note (F#4).
- Estalo:** Treble clef, 2/4 time. The part continues with a series of eighth notes and quarter notes.
- Peito:** Treble clef, 2/4 time. The part continues with a series of eighth notes and quarter notes.
- Palma:** Treble clef, 2/4 time. The part continues with a series of eighth notes and quarter notes.
- Pé:** Treble clef, 2/4 time. The part continues with a series of eighth notes and quarter notes.

Chove Chuva

10

Mel.

Estalo

I

Peito

Palma

II

Pé

15

Mel.

Estalo

I

Peito

Palma

II

Pé

Chove Chuva

20

Mel.

Estalo

I

Peito

Palma

II

Pé

24

Mel.

Estalo

I

Peito

Palma

II

Pé

1.

Chove Chuva

28 2.

Mel.

Estalo

I

Peito

Palma

II

Pé

The musical score is written for five parts: Melody (Mel.), Estalo, Peito, Palma, and Pé. The Melody part begins at measure 28 with a first ending (1.) and a second ending (2.). The Estalo part consists of a series of eighth notes. The Peito part consists of a series of eighth notes. The Palma part consists of a series of eighth notes. The Pé part consists of a series of eighth notes. The score is written in 4/4 time and features a variety of musical notations including notes, rests, and accidentals.

Cotidiano

O artista Francisco Buarque de Holanda, conhecido simplesmente como Chico Buarque, é cantor, compositor, poeta, violonista, dramaturgo, escritor e ator brasileiro. Integra um quadro de grandes nomes da música popular Brasileira. Chico Buarque fez parceria com outros músicos e ao longo de sua carreira produziu aproximadamente oitenta discos.

O período musical do artista vem desde 1964 e os gêneros musicais a que faz parte o seu trabalho são: MPB, samba e bossa nova.

A obra escolhida: *Cotidiano* foi feita em 1971, época em que o artista retornava do exílio; a letra é o reflexo do período da ditadura militar que o Brasil vivenciou, ou seja, reporta o momento tenso da época.

A canção trata-se, no primeiro momento, da representação de um casal que está em uma rotina. A mulher que cuida da casa e de todos os afazeres e espera seu esposo feliz, ao final do dia, em contrapartida se tem um homem que se incomoda com a esposa e com a mesmice diária, e mesmo assim, não faz nada para mudar, e espera que a mulher o faça, acreditando que esta é culpada pela situação. A segunda situação a se refletir sobre a obra é o fato de esse homem representar a própria sociedade da época, que era passiva, apática aos desmandos de quem estava no poder; e a mulher faz referência aos militares que vigiavam o povo, oprimiam, sufocavam e o ato do homem é cachar, se quietar.

Cotidiano

Chico Buarque

Melodia

Estalo de Dedos

Gm7

To - do di-a_e - la faz tu - do sem - pre_i - gual:

Mel.

E.D.

Gm7 F7

me sa - co - de_às seis ho - ras da ma - nhã, me sor - ri um sor -

Mel.

E.D.

E♭7/B♭ D7 Gm Gm7

ri-so pon-tu-al e me bei-ja com_a bo-ca de_hor-te-lã. To-do di-a_e-la

Mel.

E.D.

Gm7 F7

diz que_é pr'eu me cui-dar, es - sas coi-sas que diz to - da mu - lher, diz que_es-tá me_es-pe-

Mel.

E.D.

E♭7/B♭ D7

ran-do pro jan - tar e me bei-ja com_a bo-ca de ca - fê.

Cotidiano

23 Gm7 Gm7

Mel. To - do di - a_eu só pen - so_em po - der pa - rar, mei - o di - a_eu só pen - so_em di - zer não,

E.D.

27 F7 Eb7/Bb D7 Gm

Mel. de - pois pen - so na vi - da pra le - var e me ca - lo com_a bo - ca de fei - jão.

E.D.

32 Gm7 Gm7

Mel. 2 da tar - de co - mo_e - ra de se_es - pe - rar e - la pe - ga_e me_es pe - ra no por - tão,

E.D.

37 Cm Cm D7

Mel. diz que_es - tá mui - to lou - ca pra bei - jar e me bei - ja com_a bo - ca de pai - xão.

E.D.

41 Gm7 Gm7

Mel. To - da noi - te_e - la diz pr'eu não me_a - fas - tar, mei - a - noi - te_e - la ju - ra_e - ter - no_a - mor,

E.D.

Cotidiano

45 F7 Eb7/Bb D7

Mel. e me_a-per-ta pr'eu qua-se su-fo-car e me bei-ja com_a bo-ca de pa-vor.

E.D.

49 Gm7 Gm7

Mel. To-do di-ale-la faz tu-do sem-pre_i-gual: me sa-co-de_às seis ho-ras da ma-nhã,

E.D.

53 F7 Eb7/Bb D7 Gm

Mel. me sor-ri um sor-ri-so pon-tu-al e me bei-ja com_a bo-ca de hor-te-lã.

E.D.

Lança perfume

Irreverente, criativa, provocadora, performática, Rita Lee Jones de Carvalho, ou, simplesmente, Rita Lee, foi uma grande artista Brasileira que iniciou seu período musical em 1963. Os gêneros musicais aos quais transitou foram: *rock*, *pop rock*, *New Wave*, *rock psicodélico*, *pop*, bossa nova e disco.

A cantora fez parte dos grupos Os Mutantes e Tutti-Frutti e suas obras apresentadas ao público brasileiro consistiam em uma ironia e também na independência feminina. A obra *Lança Perfume* foi uma das mais populares, estando presente nas paradas do sucesso.

Lança Perfume

Rita Lee e
Roberto de Carvalho

Melodia

Estalo de Dedos

4

Mel.

E.D.

8

Mel.

E.D.

12

Mel.

E.D.

16

Mel.

E.D.

D B $\flat$ m7 Em7 A7 D B $\flat$ m7

Em7 A7 F Dm7 Gm7 Am7 A

D B $\flat$ m7 Em7 A7 D B $\flat$ m7

Em7 A7 F Dm7 Gm7 Am7 A7

A $\flat$ 7(#11) Gmaj7 Dmaj7 Gmaj7

Lança Perfume

20 Dmaj7 Gm7 F Dm7 Gm7 C7

Mel.

E.D.

24 F Em7 Em7 A7 Em7 A7 D

Mel.

E.D.

29 Em7 A7 Em7 A7 D

Mel.

E.D.

33 Em7 A7 Em7 A7 D

Mel.

E.D.

38 Em7 A7 Em7 A7 D

Mel.

E.D.

Aquecimento Vocal

1. 

pode-se usar: lá, lá, lá para cada nota.

2. 

3. 

4. 

Aquecimento Vocal

2





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES – PROFARTES

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, JOELCIO CORDIRO DA SILVA
 declaro que aceito que meu(s)/minha(s) filho(s)/filha(s)

Davi Souza da Silva
 colabore(m) voluntariamente com a professora Lourdileny Bispo Maciel para
 realização de pesquisa intitulada: Educação Musical no Ensino Médio Integral Através do Canto
 Coral. A assinatura deste termo preenchido significa que 1- estou esclarecido (a) de que as
 informações e imagens captadas durante as aulas e apresentações públicas contribuirão para o
 desenvolvimento dessa pesquisa científica, 2-estou esclarecido(a) de que as imagens e
 informações serão utilizadas com propósitos exclusivamente científicos e acadêmicos inclusive
 publicações em livros e revistas científicas e acadêmicos inclusive publicações em livros e
 revistas científicas e 3-concordei livremente com a participação de minhas filhas acima
 mencionadas nessa pesquisa. Declaro que recebi uma cópia deste termo de consentimento.

Pesquisadora: Lourdileny Bispo Maciel: telefone (91) 9 8862-5945 e E-mail:
lenyribeiro1150@gmail.com

LOCAL E DATA: Abacate Tuba 03/04/23

NOME E ASSINATURA DO PAI OU RESPONSÁVEL

JOELCIO C.S

(Nome por extenso)

(Assinatura)

Professora Lourdileny B. Maciel



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES – PROFARTES

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, M^a Madalena Barbosa Torres
 declaro que aceito que meu(s)/minha(s) filho(s)/filha(s)

Mariane Torres da Costa

colabore(m) voluntariamente com a professora Lourdileny Bispo Maciel para realização de pesquisa intitulada: Educação Musical no Ensino Médio Integral Através do Canto Coral. A assinatura deste termo preenchido significa que 1- estou esclarecido (a) de que as informações e imagens captadas durante as aulas e apresentações públicas contribuirão para o desenvolvimento dessa pesquisa científica, 2-estou esclarecido(a) de que as imagens e informações serão utilizadas com propósitos exclusivamente científicos e acadêmicos inclusive publicações em livros e revistas científicas e acadêmicos inclusive publicações em livros e revistas científicas e 3-concordei livremente com a participação de minhas filhas acima mencionadas nessa pesquisa. Declaro que recebi uma cópia deste termo de consentimento.

Pesquisadora: Lourdileny Bispo Maciel: telefone (91) 9 8862-5945 e E-mail:
lenyribeiro1150@gmail.com

LOCAL E DATA: Minha casa 03/04/2023

NOME E ASSINATURA DO PAI OU RESPONSÁVEL

Maria Madalena B. T

(Nome por extenso)

(Assinatura)

Professora Lourdileny B. Maciel



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES - PROFARTES

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, José Carlos Cardoso da Silva
 declaro que aceito que meu(s)/minha(s) filho(s)/filha(s)

CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES DA SILVA
 _____ colabore(m) voluntariamente com a professora Lourdileny Bispo Maciel para realização de pesquisa intitulada: Educação Musical no Ensino Médio Integral Através do Canto Coral. A assinatura deste termo preenchido significa que 1- estou esclarecido (a) de que as informações e imagens captadas durante as aulas e apresentações públicas contribuirão para o desenvolvimento dessa pesquisa científica, 2-estou esclarecido(a) de que as imagens e informações serão utilizadas com propósitos exclusivamente científicos e acadêmicos inclusive publicações em livros e revistas científicas e acadêmicos inclusive publicações em livros e revistas científicas e 3-concordei livremente com a participação de minhas filhas acima mencionadas nessa pesquisa. Declaro que recebi uma cópia deste termo de consentimento.

Pesquisadora: Lourdileny Bispo Maciel: telefone (91) 9 8862-5945 e E-mail:
jenyribeiro1150@gmail.com

LOCAL E DATA: _____

NOME E ASSINATURA DO PAI OU RESPONSÁVEL

José Carlos Cardoso da Silva _____
 (Nome por extenso) (Assinatura)

Professora Lourdileny B. Maciel



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES – PROFARTES

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Raíldo Mota Belo
 declaro que aceito que meu(s)/minha(s) filho(s)/filha(s)

Francinayra Belo dos Santos
 colabore(m) voluntariamente com a professora Lourdileny Bispo Maciel para realização de pesquisa intitulada: Educação Musical no Ensino Médio Integral Através do Canto Coral. A assinatura deste termo preenchido significa que 1- estou esclarecido (a) de que as informações e imagens captadas durante as aulas e apresentações públicas contribuirão para o desenvolvimento dessa pesquisa científica, 2-estou esclarecido(a) de que as imagens e informações serão utilizadas com propósitos exclusivamente científicos e acadêmicos inclusive publicações em livros e revistas científicas e acadêmicos inclusive publicações em livros e revistas científicas e 3-concordei livremente com a participação de minhas filhas acima mencionadas nessa pesquisa. Declaro que recebi uma cópia deste termo de consentimento.

Pesquisadora: Lourdileny Bispo Maciel: telefone (91) 9 8862-5945 e E-mail:
lenyribeiro1150@gmail.com

LOCAL E DATA: 03/04/23

NOME E ASSINATURA DO PAI OU RESPONSÁVEL

Raíldo Mota Belo
 (Nome por extenso) (Assinatura)

Professora Lourdileny B. Maciel



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES – PROFARTES

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Jocelma Services Cardoso
 declaro que aceito que meu(s)/minha(s) filho(s)/filha(s)

Itelut Cardoso Ribeiro
 colabore(m) voluntariamente com a professora Lourdileny Bispo Maciel para realização de pesquisa intitulada: Educação Musical no Ensino Médio Integral Através do Canto Coral. A assinatura deste termo preenchido significa que 1- estou esclarecido (a) de que as informações e imagens captadas durante as aulas e apresentações públicas contribuirão para o desenvolvimento dessa pesquisa científica, 2-estou esclarecido(a) de que as imagens e informações serão utilizadas com propósitos exclusivamente científicos e acadêmicos inclusive publicações em livros e revistas científicas e acadêmicos inclusive publicações em livros e revistas científicas e 3-concordei livremente com a participação de minhas filhas acima mencionadas nessa pesquisa. Declaro que recebi uma cópia deste termo de consentimento.

Pesquisadora: Lourdileny Bispo Maciel: telefone (91) 9 8862-5945 e E-mail:
lenyribeiro1150@gmail.com

LOCAL E DATA: Altatuba 03/04/23

NOME E ASSINATURA DO PAI OU RESPONSÁVEL

Jocelma S.C. _____
 (Nome por extenso) (Assinatura)

Professora Lourdileny B. Maciel



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES – PROFARTES
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Maria Cláudia Nunes Abreu
declaro que aceito que meu(s)/minha(s) filho(s)/filha(s)

Mayra de Abreu Ferreira
colabore(m) voluntariamente com a professora Lourdileny Bispo Maciel para
realização de pesquisa intitulada: Educação Musical no Ensino Médio Integral Através do Canto
Coral. A assinatura deste termo preenchido significa que 1- estou esclarecido (a) de que as
informações e imagens captadas durante as aulas e apresentações públicas contribuirão para o
desenvolvimento dessa pesquisa científica, 2-estou esclarecido(a) de que as imagens e
informações serão utilizadas com propósitos exclusivamente científicos e acadêmicos inclusive
publicações em livros e revistas científicas e acadêmicos inclusive publicações em livros e
revistas científicas e 3-concordei livremente com a participação de minhas filhas acima
mencionadas nessa pesquisa. Declaro que recebi uma cópia deste termo de consentimento.

Pesquisadora: Lourdileny Bispo Maciel: telefone (91) 9 8862-5945 e E-mail:
lenyribeiro1150@gmail.com

LOCAL E DATA: Altavista 10/04/23

NOME E ASSINATURA DO PAI OU RESPONSÁVEL

Maria Cláudia Nunes Abreu

(Nome por extenso)

(Assinatura)

Professora Lourdileny B. Maciel



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES – PROFARTES
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Maria do Carmo Moreira Santos,
declaro que aceito que meu(s)/minha(s) filho(s)/filha(s)

Leticia Moreira Santos
colabore(m) voluntariamente com a professora Lourdileny Bispo Maciel para realização de pesquisa intitulada: Educação Musical no Ensino Médio Integral Através do Canto Coral. A assinatura deste termo preenchido significa que 1- estou esclarecido (a) de que as informações e imagens captadas durante as aulas e apresentações públicas contribuirão para o desenvolvimento dessa pesquisa científica, 2-estou esclarecido(a) de que as imagens e informações serão utilizadas com propósitos exclusivamente científicos e acadêmicos inclusive publicações em livros e revistas científicas e acadêmicos inclusive publicações em livros e revistas científicas e 3-concordei livremente com a participação de minhas filhas acima mencionadas nessa pesquisa. Declaro que recebi uma cópia deste termo de consentimento.

Pesquisadora: Lourdileny Bispo Maciel: telefone (91) 9 8862-5945 e E-mail:
lenyribeiro1150@gmail.com

LOCAL E DATA: Alcântara 10 de Abril de 2023

NOME E ASSINATURA DO PAI OU RESPONSÁVEL

Maria do Carmo Moreira Santos
(Nome por extenso) (Assinatura)

Professora Lourdileny B. Maciel



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES – PROFARTES

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Jasilene V. C. Lopes
 declaro que aceito que meu(s)/minha(s) filho(s)/filha(s)
Fabiane Mikaelly Vasconcelos Namato
 colabore(m) voluntariamente com a professora Lourdileny Bispo Maciel para
 realização de pesquisa intitulada: Educação Musical no Ensino Médio Integral Através do Canto
 Coral. A assinatura deste termo preenchido significa que 1- estou esclarecido (a) de que as
 informações e imagens captadas durante as aulas e apresentações públicas contribuirão para o
 desenvolvimento dessa pesquisa científica, 2-estou esclarecido(a) de que as imagens e
 informações serão utilizadas com propósitos exclusivamente científicos e acadêmicos inclusive
 publicações em livros e revistas científicas e acadêmicos inclusive publicações em livros e
 revistas científicas e 3-concordei livremente com a participação de minhas filhas acima
 mencionadas nessa pesquisa. Declaro que recebi uma cópia deste termo de consentimento.

Pesquisadora: Lourdileny Bispo Maciel: telefone (91) 9 8862-5945 e E-mail:
lenyribeiro1150@gmail.com

LOCAL E DATA: Altitude 10/04/2023

NOME E ASSINATURA DO PAI OU RESPONSÁVEL

Jasilene Vasconcelos C. L.

(Nome por extenso)

(Assinatura)

Professora Lourdileny B. Maciel



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES – PROFARTES

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Sandro N. da Cruz
 declaro que aceito que meu(s)/minha(s) filho(s)/filha(s)

Isabela Rantega da Cruz
 colabore(m) voluntariamente com a professora Lourdileny Bispo Maciel para
 realização de pesquisa intitulada: Educação Musical no Ensino Médio Integral Através do Canto
 Coral. A assinatura deste termo preenchido significa que 1- estou esclarecido (a) de que as
 informações e imagens captadas durante as aulas e apresentações públicas contribuirão para o
 desenvolvimento dessa pesquisa científica, 2-estou esclarecido(a) de que as imagens e
 informações serão utilizadas com propósitos exclusivamente científicos e acadêmicos inclusive
 publicações em livros e revistas científicas e acadêmicos inclusive publicações em livros e
 revistas científicas e 3-concordei livremente com a participação de minhas filhas acima
 mencionadas nessa pesquisa. Declaro que recebi uma cópia deste termo de consentimento.

Pesquisadora: Lourdileny Bispo Maciel: telefone (91) 9 8862-5945 e E-mail:
ldenyribeiro1150@gmail.com

LOCAL E DATA: ABAETETUBA 02.04.2023

NOME E ASSINATURA DO PAI OU RESPONSÁVEL

Sandro N. da Cruz [Assinatura]
 (Nome por extenso) (Assinatura)

Professora Lourdileny B. Maciel



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

NÍVELADO PROFISSIONAL EM ARTES - PROPARTES

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Silvia Ferreira Machado
 declaro que aceito que meu(s)/minha(s) filho(s)/filha(s)

Silvia Ferreira Machado
 colabore(m) voluntariamente com a professora Lourdileny Bispo Maciel para
 realização de pesquisa intitulada: Educação Musical no Ensino Médio Integral Através do Canto
 Coral. A assinatura deste termo preenchido significa que 1- estou esclarecido (a) de que as
 informações e imagens captadas durante as aulas e apresentações públicas contribuirão para o
 desenvolvimento dessa pesquisa científica, 2-estou esclarecido(a) de que as imagens e
 informações serão utilizadas com propósitos exclusivamente científicos e acadêmicos inclusive
 publicações em livros e revistas científicas e acadêmicos inclusive publicações em livros e
 revistas científicas e 3-concordei livremente com a participação de minhas filhas acima
 mencionadas nessa pesquisa. Declaro que recebi uma cópia deste termo de consentimento.

Pesquisadora: Lourdileny Bispo Maciel: telefone (91) 9 8862-5945 e E-mail:

ldenybeto1150@gmail.com

LOCAL E DATA: Abaetetuba 11 de Abril de 23

NOME E ASSINATURA DO PAI OU RESPONSÁVEL

Silvia Ferreira Machado
 (Nome por extenso) (Assinatura)

Professora Lourdileny B. Maciel



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES – PROFARTES

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Ana Paula Gama da Silva
 declaro que aceito que meu(s)/minha(s) filho(s)/filha(s)

Kenná Felipe Silva Da Costa
 colabore(m) voluntariamente com a professora Lourdileny Bispo Maciel para
 realização de pesquisa intitulada: Educação Musical no Ensino Médio Integral Através do Canto
 Coral. A assinatura deste termo preenchido significa que 1- estou esclarecido (a) de que as
 informações e imagens captadas durante as aulas e apresentações públicas contribuirão para o
 desenvolvimento dessa pesquisa científica, 2-estou esclarecido(a) de que as imagens e
 informações serão utilizadas com propósitos exclusivamente científicos e acadêmicos inclusive
 publicações em livros e revistas científicas e acadêmicos inclusive publicações em livros e
 revistas científicas e 3-concordei livremente com a participação de minhas filhas acima
 mencionadas nessa pesquisa. Declaro que recebi uma cópia deste termo de consentimento.

Pesquisadora: Lourdileny Bispo Maciel: telefone (91) 9 8862-5945 e E-mail:
lenyribeiro1150@gmail.com

LOCAL E DATA: _____

NOME E ASSINATURA DO PAI OU RESPONSÁVEL

Ana Paula Gama da Silva

(Nome por extenso)

(Assinatura)

Professora Lourdileny B. Maciel



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES – PROFARTES
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Elamhe Cristine Silva Pinheiro
declaro que aceito que meu(s)/minha(s) filho(s)/filha(s)

gulliane Cristine Silva Pinheiro
colabore(m) voluntariamente com a professora Lourdileny Bispo Maciel para
realização de pesquisa intitulada: Educação Musical no Ensino Médio Integral Através do Canto
Coral. A assinatura deste termo preenchido significa que 1- estou esclarecido (a) de que as
informações e imagens captadas durante as aulas e apresentações públicas contribuirão para o
desenvolvimento dessa pesquisa científica, 2-estou esclarecido(a) de que as imagens e
informações serão utilizadas com propósitos exclusivamente científicos e acadêmicos inclusive
publicações em livros e revistas científicas e acadêmicos inclusive publicações em livros e
revistas científicas e 3-concordei livremente com a participação de minhas filhas acima
mencionadas nessa pesquisa. Declaro que recebi uma cópia deste termo de consentimento.

Pesquisadora: Lourdileny Bispo Maciel: telefone (91) 9 8862-5945 e E-mail:
lenyribeiro1150@gmail.com

LOCAL E DATA: 10 de Abril de 2023 em casa

NOME E ASSINATURA DO PAI OU RESPONSÁVEL

Elamhe Cristine Silva Pinheiro
(Nome por extenso) (Assinatura)

Professora Lourdileny B. Maciel